



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
– CAMPUS CABEDELO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

DESIGN DE SINALIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL ORLANDO CAVALCANTI GOMES

JOSÉ DA PENHA DE OLIVEIRA LIMA

CABEDELO

2020

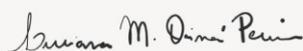
ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Hoje, dia 20 de março de 2020, às 17h, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, presente a Comissão Examinadora integrada pelos(as) Professores(as) **Luciana Mendonça Dinoá Pereira [orientador(a)], Wilson de Medeiros e Rafael Leite Efrem de Lima**, iniciou-se a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do(a) aluno(a) **José da Penha de Oliveira Lima**, Matrícula **20131701023**, intitulado 'Design de Sinalização da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes'. Concluída a apresentação, arguição e defesa oral do TCC, conforme disposição no Regimento do IFPB - Campus Cabedelo, procedeu-se ao julgamento na forma regulamentar, tendo a Comissão Examinadora considerado o(a) candidato(a) aprovado (x) reprovado () com a média 85 (Oitenta e cinco).

Encerrada a sessão, foi lavrada a presente ata que vai acompanhada das notas de cada examinador(a), e assinada pela comissão julgadora.

Cabedelo/PB, 20 de março de 2020.

A Comissão Examinadora



Nota: 85 Oitenta e cinco
Prof. Me. Luciana Mendonça Dinoá Pereira



Nota: 85 Oitenta e cinco
(Prof. Me. Wilson de Medeiros



Nota: 85 Oitenta e cinco
(Prof. Me. Rafael Leite Efrem de Lima

NOTA REGIMENTAL:- Será considerado habilitado no TCC o candidato que obtiver a média maior ou igual a 70 (setenta);

- A emissão de parecer final dos examinadores poderá ser condicionada à efetivação de formulação necessária que não implique em alteração fundamental ao TCC;
- O documento com as reformulações deverá ser entregue à Comissão Examinadora/Coordenação do curso no prazo de 30 (trinta) dias sob pena de ser cancelada a defesa;
- Em caso de excepcional qualidade ou originalidade o TCC poderá merecer a menção honrosa da Instituição.

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

L732d Lima, José da Penha de Oliveira.

Design de sinalização da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes. / José da Penha de Oliveira Lima. - Cabedelo, 2020.

82 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design Gráfico) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.
Orientadora: Profa. Luciana Dinoá.

1. Design de sinalização. 2. Escola pública. 3. Acesso. I. Título.

CDU 003. 65

Dedico este trabalho a minha mãe Maria de Fátima de Oliveira, a minha esposa Kátia Lúcia e a meus três filhos e in memória de meu Pai José da Penha Lima.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me capacitou e me deu forças para eu concluir esse trabalho, como também à minha esposa que foi a grande incentivadora para que eu realizasse esse sonho, ficando do meu lado em todos os momentos, juntamente com meus três filhos que compreenderam essa causa, como também a minha irmã Bazílicia Porciúncula Lima que através de sua luta me encorajou para continuar e saber que os desafios são para serem superados. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para eu chegar até o término desse trabalho, como meus amigos Denilson Souza e Haloma Souza, meu sogro Major José Carlos da Silva e minha sogra Vera Lúcia Lins da Silva, demais familiares e professores, em especial agradeço a minha orientadora, Luciana Dinoá, por toda atenção, paciência e conhecimento passado, o que tornou possível a conclusão deste trabalho.

RESUMO

A sinalização é fundamental para os seres humanos, pois com ela é possível organizar os espaços externos e internos para orientar, advertir, regular, informar e guiar os indivíduos, fazendo com que se situem em determinados lugares. O presente trabalho aborda o design de sinalização da Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Cavalcanti Gomes, pois percebeu-se que na referida escola falta sinalização e as poucas placas existentes não apresentam uma unidade visual. Para guiar o desenvolvimento do projeto, utilizou-se a metodologia proposta por Douglas D'Agostini. Assim, foram desenvolvidos um conjunto de elementos de sinalização para a referida escola, levando aos usuários organização, regulamentação e orientação, servindo inclusive de exemplo para as demais instituições da rede pública e privada.

ABSTRACT

Signage design is fundamental for human beings, because it is possible to organize the external and internal spaces to guide, warn, regulate, inform and guide individuals, making them in certain places. The present work deals with the development of a signage system for the Orlando Cavalcanti Gomes State High School, because it was noticed that in the mentioned school there is no signage and the few existing signs do not present a visual unit. To guide the development of the project, the methodology proposed by Douglas D'Agostini will be used. This project aims to present the importance of signage design in a school environment, leading to users organization, regulation and guidance, providing a satisfactory result to the school, serving as an example for other public and private institutions.

Keywords: signage design, project, school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 justificativa.....	14
2.REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1.Origem da Sinalização.....	15
2.2.Sinalização em Escolas.....	18
2.2.1 Exemplos de Sinalização em Escolas.....	18
2.2.1.1 Escola Abraham Joshua Heschel – New York, EUA.....	19
2.2.1.2 Escola Pave Academy Charter School.....	22
2.2.1.3 West Hill Primary School.....	24
2.2.1.4 Colégio Farroupilha – Porto Alegre – RS.....	27
2.3 DEFINIÇÃO DE TERMOS APLICADOS À PRÁTICA DA SINALIZAÇÃO.....	31
2.3.1 Architectural Signs.....	32
2.3.2 Wayfinding.....	31
2.3.3 Sinalização.....	32
2.3.4 Environmental Graphic Design.....	33
2.3.5 Senñalética.....	34
2.3.6 Design de Sinalização.....	35
2.4 COMPONENTES DO DESIGN DE SINALIZAÇÃO.....	37
2.4.1 Mensagens.....	38
2.4.2 Tipografia.....	40

2.4.3 Estudo de Cores.....	41
2.4.4 Estudo de Pictogramas e Setas.....	42
2.4.5 Coerência Formal.....	43
2.4.6 Materiais.....	44
2.4.7 Acessibilidade.....	45
3. METODOLOGIA.....	46
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	50
4.1 Coleta de Informações.....	50
4.1.1 Características do Ambiente.....	50
4.1.2 Perfil dos Usuários.....	51
4.1.3 Problemas.....	53
4.2 PROJETO DO DESIGN DE SINALIZAÇÃO.....	54
4.2.1 Fluxos de Circulação.....	55
4.2.2 Organização do Ambiente.....	57
4.3 INFORMAÇÕES VISUAIS.....	58
4.3.1 Tipografia.....	59
4.3.2 Cores.....	60
4.3.3 Pictogramas e Setas.....	61
4.4 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	62
4.5 APLICAÇÕES.....	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Placa "Metropolitain" no metrô de Paris.	15
Figura 2 - Totens de Sinalização da Avenida Paulista 1974	16
Figura 3 - Sinalização para o Terminal Rodoviário do Recife, 1978	17
Figura 4 - Frente da Escola Abraham Joshua	18
Figura 5 - Painel de resina translúcida	20
Figura 6 - Painéis de alumínio perfurado	20
Figura 7 - Logo tipográfico com blocos de alumínio de 60 Cm	21
Figura 8 - Sinalização Pintura em Azulejos	22
Figura 9 - Hall central da escola West Hill Primary School	23
Figura 10 - Sinalização em blocos flexíveis parte interna.....	24
Figura 11 - Armários magnéticos	24
Figura 12 - Logo do Colégio Farroupilha	25
Figura 13 - Uso da Cor Laranja com Linhas Horizontais	26
Figura 14 - Placa Identificativa 3 idiomas	27
Figura 15 - Sinalização Numérica em Circulo.....	27
Figura 16 - Letreiro na Fachada da Bauhaus.....	27
Figura 17 - Placa de Sinalização Wayfinding.....	28
Figura 18 - Placa de Sinalização Environmental Graphic Design.....	30
Figura 19 - Placa Senãletica.....	31
Figura 20 - Totens interativos.....	32
Figura 21 - Placa Design de Sinalização.....	33
Figura 22- Exemplo Placa Identificativa.....	34
Figura 23 - Exemplo placa direcional.....	35
Figura 24 - Exemplo de placa Orientativa.....	35
Figura 25 - Exemplo Placas Regulamentação.....	36
Figura 26 - Leiturabilidade e Legibilidade.....	37
Figura 27 - Fontes com Alta Legibilidade.....	38
Figura 28 – Psicodiagnóstico.....	39
Figura 29 - Uso da Cor Vermelha.....	39
Figura 30 – Setas.....	40
Figura 31 - Pictogramas Olimpíadas Rio 2016.....	41
Figura 32 - Materiais Naturais.....	43

Figura 33 - Placa Metal.....	43
Figura 34 - Placa Vidro.....	44
Figura 35 - Placa Madeira.....	44
Figura 36 - Placa Pedra.....	44
Figura 37 - Placa Papel.....	45
Figura 38 - Placa Policarbonato.....	46
Figura 39 - Placa PU.....	46
Figura 40 - Placa PVC.....	47
Figura 41 - Capo de Visão.....	49
Figura 42 - Pisos Táteis.....	51
Figura 43 - Fases da metodologia proposta por Douglas D'Agostini.....	53
Figura 44 - Frente da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes.....	54
Figura 45 - Corredor 2.....	55
Figura 46 - Laboratório de Biologia.....	55
Figura 47 - Laboratório de Informática.....	56
Figura 48 - Laboratório de Robótica.....	56
Figura 49 - Laboratório de Biologia.1.....	57
Figura 50 - Ginásio de Esportes.....	57
Figura 51 - Alunos da Escola Orlando C. Gomes.....	58
Figura 52 – Banheiro não sinalizado.....	59
Figura 53 – Placa Improvisada.....	59
Figura 54 – Hal de Entrada não sinalizado.....	60
Figura 55 – Placa WC Papel.....	60
Figura 56 – Rampa Acessibilidade não sinalizada.....	61
Figura 57 – Ausência de Piso tátil.....	62
Figura 58 – Análise de Fluxo.....	63
Figura 59 – Tipos de Sinais.....	64
Figura 60 – Fonte Tipográfica Helvetica.....	64
Figura 61 – Cubo Mondrian.....	65
Figura 62 – Conjunto de Pictogramas.....	66
Figura 63 – Adequação Formal Antes e Depois.....	66
Figura 64 – Conjunto de Setas.....	67

Figura 65 – Tabela Especificações Técnicas.....	68
Figura 66 – Placas Identificativas 01.....	69
Figura 67 – Especificações e Cores Placas Identificativas.....	70
Figura 68 – Especificações e Cores Placas Identificativas 02.....	71
Figura 69 – Especificações Placas Direcionais 01.....	72
Figura 70 – Especificações Placas Direcionais 02.....	73
Figura 71 – Especificações Placa Orientativa.....	74
Figura 72 – Placa Identificativa 01 Aplicada.....	75
Figura 73 – Placa Direcional 02 Aplicada.....	76
Figura 74 – Placa Direcional 01 Aplicada.....	77
Figura 75 – Placa Identificativa Cozinha Aplicada.....	78
Figura 76 – Placa Direcional 2 e Rampa Cadeirante.....	79
Figura 77 – Placa Identificativa WC Feminino.....	80
Figura 78 - Sinalização Piso tátil.....	81

1. INTRODUÇÃO

A sinalização foi desenvolvida para nos orientar, nortear, indicar e também para nos advertir. Ao se abordar sobre o sistema de sinalização, percebe-se que no centro das discussões está a comunicação visual, pois a sinalização está presente em tudo aquilo que é observado ao nosso redor. O ser humano utiliza uma série de sinais para se comunicar, como sons, gestos, e desenhos, mas certos sinais são emitidos com propósito, gerando assim um emissor capaz de transformar um sinal em um código compreensível. O sistema de sinalização está ligado à comunicação visual intencional e a transmissão de mensagens visuais intencionais passam a ser sua principal função.

A sinalização de um ambiente ajuda as pessoas a navegarem nos lugares, permitindo orientá-los, e proporcionando assim, um ambiente agradável onde as pessoas se sintam à vontade. Fornecem informações gerais sobre organização e estruturas, normas de segurança e instruções sobre a utilização do espaço.

Através de visitas feitas ao local, percebeu-se a importância de desenvolver um sistema de sinalização para a Escola Estadual de Ensino Médio Professor Orlando Cavalcanti Gomes, situada no Bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa – Paraíba, pois

na mesma havia vários problemas concernentes à sinalização em um ambiente interno, tais como: ausência de identificação da edificação dificultando a localização por parte do público em geral, ausência de sinalização direcional externa nas áreas de entrada do estacionamento, placas de sinalização com informações desatualizadas e confusas, papéis em excesso, colados nas paredes e portas de salas em virtude da falta de placas adequadas; ausência de sinalização direcional em locais de grande circulação de pessoas, desde o hall de entrada principal até os fundos da escola, onde está situado o ginásio, como também ausência de sinalização adequada para identificação de salas e setores e ausência de uma sinalização acessível, como o uso do braile para os portadores de necessidades especiais, em atendimento à NBR 9050 da ABNT. Mesmo a escola Orlando Cavalcanti Gomes, tendo passado recentemente por uma reforma em sua estrutura, encontramos ainda a necessidade de um projeto de sinalização, pois, encontramos na referida escola reinaugurada em novembro de 2019, identificações nas portas coladas com papel, o qual sabemos que logo vai desaparecer e a escola continuará sem sinalização.

Apesar das escolas da rede pública terem passado por reformas melhorando a estrutura física, observa-se uma carência no quesito sinalização no ambiente interno, como é o caso da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes. O presente trabalho tem como objetivo, desenvolver um design de sinalização que vise atender as demandas de orientação, identificação e regulamentação dos espaços utilizados por funcionários e visitantes.

No capítulo 1 abordou-se neste trabalho os objetivos gerais e específicos, justificando a escolha do tema e do local escolhido, O capítulo 2, refere-se ao referencial teórico, falando sobre a origem da sinalização e exemplos de sinalização em escolas. Foram apresentados os principais conceitos aplicados à prática da sinalização, bem como os componentes da sinalização, que envolvem as mensagens e os elementos gráficos como o Design Gráfico Ambiental, Wayfinding, sinalização, senaletica, bem como mensagens da sinalização e o os elementos gráficos que transmitem as informações ao usuário. Entre eles estão a tipografia, as cores, símbolos e mapas e os elementos físicos e formais e também a acessibilidade na sinalização. O projeto foi desenvolvido com base na metodologia de Douglas D'Agostini, apresentada no capítulo 3 através de seis etapas, dentre as quais se encontram o planejamento, o projeto, a fabricação, a implantação, a verificação e a documentação, no entanto as etapas de fabricação e verificação não foram realizadas, pois o projeto não será executado.

Por fim, apresenta-se no capítulo 5 o projeto do design de sinalização para Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, como também as especificações técnicas e as conclusões do trabalho.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver um design de sinalização para escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, facilitando a orientação dos usuários e contribuindo para a organização do ambiente.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as necessidades da escola Estadual Professor Orlando Cavalcanti Gomes quanto ao design de sinalização;
- Compreender as particularidades da sinalização em escolas para o público adolescente.
- Desenvolver elementos de sinalização que atendam as demandas de orientação dos usuários e funcionamento dos ambientes.

1.3 Justificativa

A sinalização é de suma importância para a sociedade de modo geral. Possui uma função geral, que é a de transmitir mensagens. Sabemos que a comunicação visual possui um leque muito grande de mensagens que podem ser direcionadas ao público e cada uma carrega consigo um atributo diferente, ou seja, cada mensagem é projetada para atender alguma demanda de comunicação no ambiente. Basta sair pelas ruas e tentar observar os letreiros nas fachadas, nas placas de trânsito, os imensos painéis de propaganda e um incontrolável número de cartazes, faixas e anúncios espalhados por toda a parte. Entende-se que todo espaço público, devido ao fluxo diário de pessoas nesses segmentos, necessita de um bom sistema de sinalização com o intuito de nortear seus usuários para os diversos setores existentes em determinados espaços.

As escolas de um modo geral, públicas e privadas, necessitam de um projeto de sinalização interna e externa, principalmente no que se refere aos deficientes físicos, visuais e auditivos. Hoje em dia, são encontradas várias escolas com problemas de sinalização devido à falta de entendimento tanto da sociedade quanto dos gestores públicos. O Design de sinalização procura contribuir para a Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes trazendo para ela, uma nova roupagem e uma boa imagem ao público que a frequenta, levando organização e facilidade no acesso, tornando-a modelo para as demais escolas da rede pública e privada.

Como a Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes tem apresentado algumas deficiências no que se refere à sinalização, a criação de um manual de sinalização poderá contribuir para nortear futuras reformas, ampliação de blocos e inclusive incentivar esse mesmo processo em outras escolas que podem seguir esse manual.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM DA SINALIZAÇÃO

A sinalização está presente desde os primórdios. A sua importância é fundamental para os seres humanos, pois com ela, é possível organizar os espaços externos e internos de forma que venha, orientar, advertir, regular, informar e guiar os indivíduos, fazendo-os se situarem em determinados lugares.

As formas de se comunicar surgiram desde os tempos pré-históricos, através dos signos e pictogramas, formas utilizadas para transmitir as mensagens que até hoje são observadas nas cavernas, as pinturas rupestres. A sinalização existe desde a antiguidade, as pinturas rupestres já eram utilizadas como meio de comunicação 30.000 anos antes da escrita ter aparecido na Mesopotâmia pela primeira vez.

Devido à necessidade das pessoas de se comunicarem nos ambientes, surge a sinalização com a finalidade de suprir essa carência. Conforme Costa (1987) a sinalização nos espaços urbanos começou a ser um sistema normatizado na França no ano de 1607, com a indicação dos números das casas e o nome das ruas, o que até hoje acontece.

De acordo com Berger (2009), no ano de 1900, na exposição de Paris, dentre as estruturas de Art Nouveau construídas em Paris para a exposição, o arquiteto Hector Guimard projeta a entrada da estação do novo sistema de metrô de Paris. Segundo Berger, pode-se dizer que essa área do design gráfico, voltada para a sinalização, teve início aqui. Esse projeto conseguiu harmonizar de forma surpreendente a sinalização com o entorno, a tipografia com os materiais escolhidos, tornando-se um conjunto inserido dentro de um contexto, (Figura 01).



Figura 1 - Placa "Metropolitain" no metrô de Paris.

Fonte: https://live.staticflickr.com/1366/771203797_a2600ad4d2_b.jpg

Verifica-se, também, nos anos de 1950 e 1960 com o crescimento econômico no pós-guerra, principalmente nos países desenvolvidos, nas áreas da arquitetura e do design mesclaram-se cada vez mais, em projetos que cresceram em tamanho e complexidade. Os centros comerciais e de transporte, receberam mais atenção aos sistemas de sinalização e orientação, os terminais rodoviários, os museus e lojas de varejo utilizavam-se dos sistemas de sinalização seus consumidores com o intuito de

comunicarem enormes quantidades de informações à um público amplo. Conforme Gibson (2009), no período da Guerra Fria na década de 60, os designers sentiram a necessidade de humanizar a complexidade dos espaços urbanos modernos.

Nos anos 70 começaram a surgir os primeiros trabalhos relacionados sinalização no Brasil, mas especificamente no que se refere a Sinalização conforme Velho (2007). São eles, a sinalização da Avenida Paulista em São Paulo (Figura 02), da Rodoviária da cidade do Recife, em Pernambuco (Figura 03) e a cidade de Brasília.



Figura 2 - Totens de Sinalização da Avenida Paulista 1974

Fonte: CAUDURO; MARTINO; REZENDE (1974)



Figura 3 - Sinalização para o Terminal Rodoviário do Recife, 1978

Fonte: D'AGOSTINI, DOUGLAS; GOMES (2010)

2.2 SINALIZAÇÃO EM ESCOLAS

A sinalização no âmbito escolar e no seu entorno é de suma importância, pois, abriga muitas atividades, o que faz da escola um local de grande circulação de pessoas e também um fluxo grande de veículos em suas proximidades, fazendo-se notável a importância de um design de sinalização no ambiente interno e externo.

“...os principais acessos em locais como esse são destinados aos pedestres que, em maior número, deslocam-se dos portões de entrada até o interior dos pátios e jardins dos prédios em que ficam as salas de aula”. (D’agostini 2017 p.176).

O acesso num ambiente interno de uma escola carece de um design de sinalização que ajudará o público ao deslocamento no trajeto desejável, tanto para as salas de aulas como também aos setores administrativos.

“O principal desafio de comunicação nesses ambientes é estabelecer uma estratégia de orientação para que o público possa tomar decisões de deslocamento de forma mais autônoma. Além disso, criar ambientes que possam dialogar com o público que, na grande maioria, é formado por jovens e crianças, por meio da sinalização de ambientação, também pode ser uma estratégia de comunicação planejada para criar espaços mais agradáveis e com maior vínculo afetivo entre as instituições de ensino e alunos”. (D’Agostini 2017 p.177).

2.2.1 EXEMPLOS DE SINALIZAÇÃO EM ESCOLAS

2.2.1.1 - Abraham Joshua Heschel School – New York, EUA

A escola Abraham Joshua Heschel School fundada em 1983, oferece para mais de 800 alunos do pré até o ensino médio um ambiente de aprendizagem enriquecedor trazendo para educação, uma integração dos estudos gerais e judeus.

Foi projetado um novo edifício da escola de 145.000 metros quadrados e 8 andares por Gruzen Samton criando um campo unificando, incorporando a primeira infância, ensino fundamental e médio ao existente Heschel High School, em Upper West Side de Manhattan (Figura 04).



Figura 4 - Frente da Escola Abraham Joshua

Fonte https://sinalizar.files.wordpress.com/2014/10/oct_newprojec

Um design de sinalização abrangente foi projetado pela empresa Poulin + Morris, desenvolveram um sistema de reconhecimento externo e interno dos doadores da escola. Criaram um painel de resina translúcida em todo o edifício para que a escola pudesse exibir os nomes de doadores com uma oração em hebraico, dando um efeito visual em camadas (Figura 05). O sistema de painel foi projetado para aparecer completo em todos os momentos, permite a mudança periódica de novos nomes, esse mural lembra o muro das lamentações muito utilizado na fé judaica. Procuraram atender às necessidades específicas da escola, bem como os diferentes espaços das novas instalações, incluindo escritórios administrativos, capela, ginásio, auditório, biblioteca, refeitório, centros acadêmicos e área de lazer ao ar livre.



Figura 5 - Painel de resina translúcida

Fonte: https://sinalizar.files.wordpress.com/2014/10/heschel_7.jpg

Eles também desenvolveram um sistema de codificação de cores vibrantes (Figura 06) para identificar facilmente os 8 andares da escola, bem como um painel modular com um sistema de signos utilizados para todos os requisitos de informação pública, trazendo assim uma ambientação com cores vibrantes, sendo associadas com cada faixa etária, gerando também um ambiente agradável e alegre com uma sinalização em contraste com as cores, destacadas também pelo tamanho e sua boa legibilidade.

Utilizaram o colorido, um design de sinalização mutável foi projetado para exibir números e nomes de sala, os nomes dos professores e reconhecimento dos doadores em inglês e hebraico. Janelas de luz laterais sobre portas das salas de aulas foram equipadas com painéis de alumínio perfurado especialmente concebidos com serigrafia dos números das salas com slots magnéticos para exibir informações da sala.



Figura 6 - Painéis de alumínio perfurado

Fonte: https://sinalizar.files.wordpress.com/2014/10/heschel_1.jpg

2.2.1.2 – Pave Academy Charter School – Red Hook, Brooklyn, NY, EUA

Esse projeto foi criado por Paula Scher do Pentagram, ela desenvolveu um projeto de sinalização e ambientação para o PAVE Academy Charter School em Red Hook, Brooklyn, NY, EUA, esse projeto foi elaborado de forma tipográfica, com tipografias de grande escala fazendo parte do próprio edifício.

Observa-se logo na entrada da escola, uma sinalização de grandes dimensões: “PAVE ACADEMY” (Figura 07) colocada na superfície do prédio em letras blocos de 60 cm de profundidade. A parte interna das letras de alumínio pintada de amarelo gerando de um impacto visual.



Figura 7 - Logo tipográfico com blocos de alumínio de 60 Cm
Fonte: https://sinalizar.files.wordpress.com/2013/07/ps_pave2.jpg?w=648

Na parte interna da escola composta por vários slogans educacionais, gerando no ambiente uma dinâmica de aprendizagem. Foram utilizados também materiais baratos, como azulejos e pintura, com frases como metros de altura aparece pintado no mural que envolve as paredes do ginásio da escola. A tipografia utilizada é Benton Sans, para complementar a identidade existente da escola (Figuras 08).

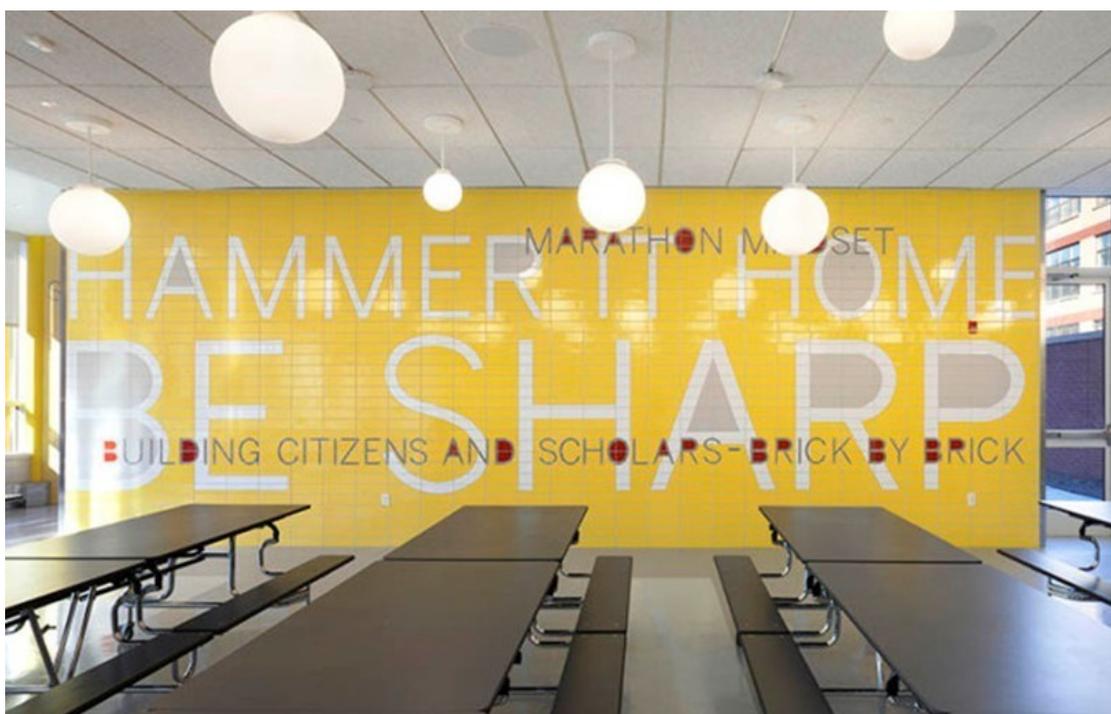


Figura 8 - Sinalização Pintura em Azulejos
Fonte: https://sinalizar.files.wordpress.com/2013/07/ps_pave8.jpg

2.2.1.3 – West Hill Primary School – Londres – Inglaterra

Esta escola é uma pequena, multicultural, multirracial alojada em um prédio no estilo vitoriano de três andares localizado no centro de Londres. Muitos dos alunos são de classes menos favorecidas e várias iniciativas são realizadas pela escola com o objetivo de aumentar a prontidão dos alunos para aprender através do desenvolvimento do seu bem-estar emocional e social, para utilizar seu potencial da melhor maneira (Figura 09).



Figura 9 - Hall central da escola West Hill Primary School

Fonte: <https://sinalizar.files.wordpress.com/2013/03/86ffe1e1cf7c5dbe0a70af5bb126b97.jpg>

Trabalhando em estreita colaboração com a escola, a equipe de projeto da DEGW desenvolveu uma visão completa do ensino, em torno da aprendizagem personalizada. Dentro do edifício há um hall central que foi identificado como um possível local de intervenção. Esta decisão foi tomada ponderando os benefícios do espaço e sua capacidade de apoiar as possíveis atividades demandadas pela visão educacional. O espaço piloto oferece um fator “wow” no coração da escola; ele fornece um local especial no qual as crianças podem utilizar e contribuir para o senso de confiança e de estar sendo valorizado. O espaço é agora totalmente flexível, com algumas das peças do cenário que podem ser facilmente deslocadas enquanto outras permanecem fixas para manter a forma na qual cada zona diferente está localizada (Figura 10).



Figura 10 - Sinalização em blocos flexíveis parte interna

Fonte: <https://sinalizar.files.wordpress.com/2013/03/d377f2db64382d48bd1a92cddeea850.jpg>

Para suportar o máximo de flexibilidade e o uso prático do espaço, armários para depósito de equipamentos foram integradas ao longo das paredes. Todas as faces dos armários, juntamente com as paredes contidas no espaço, foram integradas com um acabamento magnético (Figura 11) que pode receber gravações, como também projeções, permitindo o uso máximo da superfície para aprendizagem, exibição e expressão.



Figura 11 - Armários magnéticos

Fonte: <https://sinalizar.files.wordpress.com/2013/03/e9f4f6dc84e27f975cd83f8c0ea7309e1.jpg>

O colégio Farroupilha iniciou o ano letivo de 2019 com um prédio novo, adaptado às atuais metodologias pedagógicas, o mesmo foi projetado em parceria com os estudantes, abriga o terceiro ano do Ensino Médio como também atividades extracurriculares (Figura 12). Este espaço também serviu como prédio-piloto para implantação do design de sinalização, elaborada pela empresa Studio MDA, a mesma utilizou-se do termo Wayfinding, de modo a orientar alunos, familiares, colaboradores e visitantes por todo o complexo.



Figura 12 - Logo do Colégio Farroupilha

Fonte: http://www.studiomda.com.br/upload/projeto/90/fullHd/2_2-2-1.jpg

O Design de sinalização do colégio foi projetado a partir da correspondência de cada prédio com uma cor e um pattern. Neste caso, foi utilizado a cor laranja e linhas horizontais (Figura 13) para marcar os ambientes do novo prédio e deixá-lo mais lúdico.



Figura 13 - Uso da Cor Laranja com Linhas Horizontais

Fonte: http://www.studiomda.com.br/upload/projeto/90/fullHd/3_2-3-1.jpg

Foi também utilizado informações, em português, inglês e alemão, estão sempre acompanhadas por uma destas linhas, que conduz o usuário pelo hall de elevadores e pelas amplas escadas do prédio. Os pictogramas foram aplicados a partir de dobras e espelhamentos, nos corredores refletidos nas paredes do fundo, com cor invertida.

Os números dos pavimentos se soltam do seu círculo e aderem à parede mostrando camadas. As placas indicativas de sala de aula são formadas por um conjunto de placas versáteis e que possibilitam a comunicação de alunos e professores, como se segue nas figuras 14 e 15 informadas abaixo.



Figura 14 - Placa Identificativa 3 idiomas

Fonte: http://www.studiomda.com.br/upload/projeto/90/fullHd/7_2-5-1.jpg

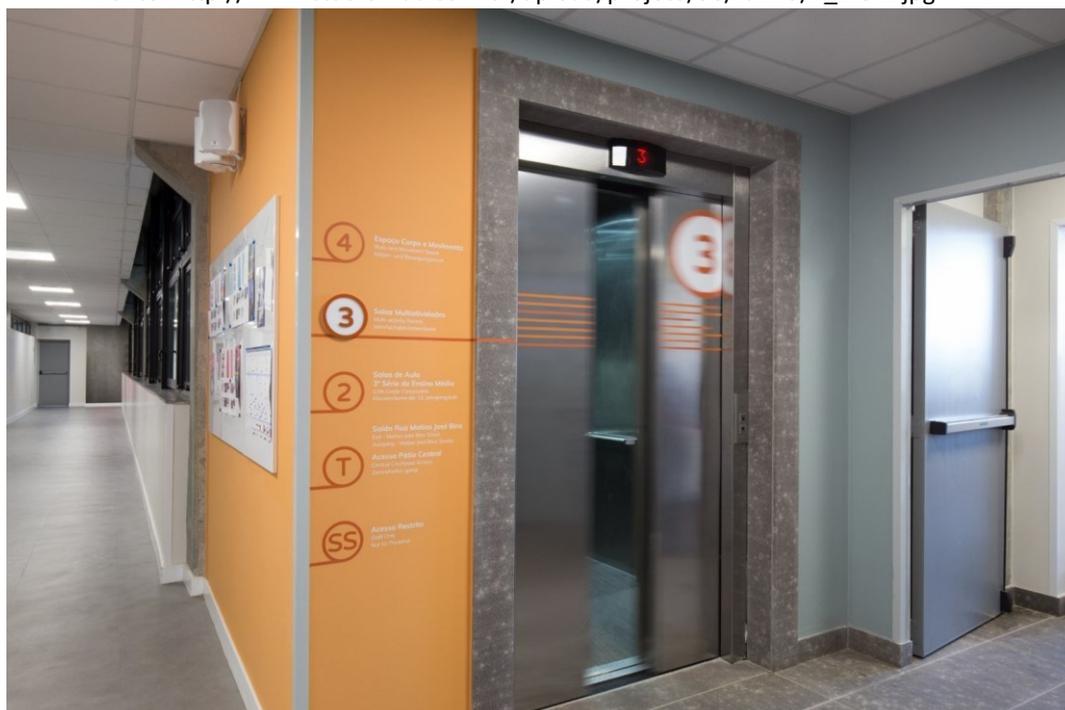


Figura 15 - Sinalização Numérica em Circulo

Fonte: http://www.studiomda.com.br/upload/projeto/90/fullHd/19_2-11-1.jpg

Os projetos acima citados demonstram que é possível criar uma identidade visual ousada e que se harmonizam com o ambiente, como também que é possível utilizar elementos tanto de baixo custo econômico quanto de materiais sofisticados, porém de forma criativa.

2.3 DEFINIÇÃO DE TERMOS – Principais conceitos aplicados à prática da sinalização

Neste tópico serão abordados os principais conceitos utilizados ao longo do tempo para definir essa área do design gráfico, pois ao longo de décadas, surgiram expressões de outros campos, como, da arquitetura, da publicidade, do urbanismo, entre outros. Veremos aqui, as expressões bastante utilizadas nesta área, falando sobre suas origens e conceitos utilizados atualmente.

2.3.1- ARCHITECTURAL SIGNS - Essa expressão passou a ser utilizada para identificar as informações nos ambientes como parte de projetos de arquitetura; nos Estados Unidos foi utilizada para designar projetos de letreiros de identificação nas fachadas de prédios. Conforme D’Agostini (2017) p.43, A expressão architectural signs passou a ser utilizada para identificar as informações nos ambientes. Esse foi o primeiro termo adotado pelos profissionais de sinalização nos Estados Unidos, com o tempo perceberam que não era adequado pois confundia com os desenhos arquitetônicos, como plantas baixas, cortes e fachadas. Figura 16.



Figura 16 - Letreiro na Fachada da Bauhaus

Fonte: <https://cdn.domtotal.com/img/noticias/2019-03/1344155.jpg>

2.3.2 - WAYFINDING - Esse termo é traduzido como: “encontrando o caminho”, refere-se a busca por encontrar o caminho desejado. Em 1960 o arquiteto Lynch publicou o livro “IMAGE OF THE CITY”, traduzido como A IMAGEM DE UMA CIDADE. Nesse livro o tema aborda o comportamento humano quanto ao deslocamento de um ponto a outro dentro de uma cidade, com a finalidade de compreender as leis do sistema de orientação

espacial, pois, sabemos que as pessoas quando percorrem ruas e avenidas dentro de uma cidade, deslocando-se de uma parte para a outra até chegar a um determinado lugar, utilizam-se de um sistema de sinalização para se situarem onde estão no momento e também mostra a direção certa para se deslocarem para outro lugar.

Segundo Lynch (2006, p.3), é improvável que haja um instinto místico natural nas pessoas. Para se orientarem em um ambiente, pois, a orientação dentro de um determinado espaço é um uso consciente e organizado de estímulos sensoriais definidos a partir do espaço externo.

Nos anos oitenta e noventa o tema passou a ser estudado na arquitetura e comunicação, buscando explorar de forma mais abrangente, com o enfoque na arquitetura dos espaços, da sinalização e também da comunicação, através do arquiteto e psicólogo Remedi Passini, em colaboração com Paul Arthur, publicaram os livros: *Wayfinding in Architecture* (1984); e *Wayfinding: People, Signs and Architecture* (1992), para eles o wayfinding é um processo mais amplo e que vai além da geração de um mapa mental que as pessoas se deslocam.

Atualmente o termo wayfinding passou a ser associado ao fato das pessoas construírem de forma inconsciente um mapa mental para seus trajetos, levando em conta o ambiente que o envolve através de referências físicas e visuais durante o percurso a ser trilhado e também auxiliado pelo uso das placas de sinalização que indicam a direção a ser seguida. Conforme D'Agostini (2017) p.47, o wayfinding pode ser considerado como uma capacidade de orientação espacial que possuímos e que nos permite transitar por diferentes ambientes, utilizando estratégias para realizar nossos trajetos de um ponto ao outro dentro de um determinado ambiente local (figura 17).



Figura 17 - Placa de Sinalização Wayfinding

Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/a3/1d/1a/a31d1a4ac168f59d927200255cc68246.jpg>

2.3.3 – ENVIRONMENTAL GRAPHIC DESIGN – Esse termo surgiu em 1974 em uma reunião da organização de designers e arquitetos participantes de projetos de sinalização nos Estados Unidos. Segundo Hunt (2003) e Calori (2007), O termo Environmental Graphic Design (EGD) foi modificado por Experiential Graphic em outubro de 2013 devido à associação aos movimentos de sustentabilidade no planeta. Aqui no Brasil a expressão ambiental também pode ser facilmente confundida com eco design (Figura 18).



Figura 18 - Placa de Sinalização Environmental Graphic Design

Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/20/18/9e/20189edfa66ec2a70d409af5e82fb058.jpg>

2.3.4 – SEÑALÉTICA – Esse termo foi desenvolvido pelo designer espanhol Joan Costa, através do seu livro *Señalética: de la señalización al diseño de programas*. Essa expressão vem de uma construção etimológica, com base no vocábulo “fonética” foi retirado o sufixo “fono” e substituído por “senal” originando a palavra *señalética* que significa estímulo visual. Em português a tradução seria *senalética*, porém não corresponde ao significado em espanhol, por isso é utilizado o termo *señalética* em sua forma original, sem tradução. Conforme Joan Costa (1989,p.14) define *señalética* como “a ciência dos sinais no espaço, que constituem uma linguagem instantânea, automática e universal, cujo fim é resolver as necessidades informativas e de orientação dos indivíduos itinerantes [...]”.

Señalética tem o intuito de oferecer mensagens instantâneas, que logo são contempladas e imediatamente descartadas, sua essência é focada, através de mensagens visuais dentro dos ambientes. Para Joan Costa *señalética* é uma “disciplina maior” mais completa que as outras, (Costa,2007, p.19) , deixando de lado e não se apercebendo dos outros sentidos que os seres humanos possuem, como audição e tato, ele deixa de fora meios de sinalizações importantes dentro de um ambiente e também uma sinalização inclusiva, pois, deixar de atender os deficientes visuais e também os surdos (Figura 19).



Figura 19 - Placa Señalética

Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/21/b4/a8/21b4a8825af95ec3e6f52cfeed04ab1f.jpg>

2.3.5 – SINALIZAÇÃO - Essa palavra correlaciona-se com o termo sinalização, surgiu no começo dos anos sessenta pelo designer canadense Paul Arthur. Esse sistema é utilizado como um conjunto de suportes feitos para transmitir mensagens dentro de um ambiente, também chamado de projeto de sinalização. Esse termo também está ligado ao meio digital, observado na aplicação de totens interativos e em telas de *touchscreens*. Seu uso ainda é muito genérico para a área, pois muitas vezes é entendido também como um termo que se refere a placas de sinalização de trânsito (Figura 20).



Figura 20 - Totens interativos

Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/f5/ff/14/f5ff141a424fa2887d1713be4fd9e346.jpg>

3.6 – DESIGN DE SINALIZAÇÃO – Esse é o termo utilizado por D’Agostini (2017) para ele é importante reconhecer um determinado lugar, para depois se traçar um caminho a seguir. Deve-se ter uma segurança do local de modo que este não venha oferecer nenhum risco. O design de sinalização pode atuar de forma decisiva na vida das pessoas (Figura 21). O Design de Sinalização envolve os processos tecnológicos, bem como a comunicação entre os ambientes e os usuários.



Figura 21 - Placa Design de Sinalização

Fonte: <http://allfixbr.com.br/wp-content/uploads/2018/06/placa-dentista.jpg>

Ao analisar os termos apresentados, têm-se uma visão histórica das definições sobre a sinalização, conforme cada autor. Percebe-se que as definições facilmente confundem-se entre si, porém cada autor busca um termo próprio em sua determinada época. Percebe-se também a importância do design de Sinalização, como sendo abrangente e multidisciplinar, pois está presente em outras áreas ligadas ao design. Sendo assim, esse será o termo utilizado nesse projeto para o desenvolvimento do design de sinalização da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes.

2.4. COMPONENTES DO DESIGN DE SINALIZAÇÃO

2.4.1 Mensagens

Todo projeto de sinalização possui uma forma organizada e bem elaborada com o intuito de atender cada tipo de sinalização de forma que venha comunicar dentro de um determinado espaço de tempo a informação adequada sobre o funcionamento de cada local sinalizado. Sabe-se que a função da sinalização é transmitir uma mensagem pelo caminho direto, o mais efetivo, independente da forma de comunicar, seja ela visual, tátil ou sonora.

Conforme D'Agostini (2017, p.58,59) "a definição das funções de um suporte de sinalização se dar a partir da necessidade de comunicar algo dentro do ambiente,

preparando o usuário para tomar decisões como base no que está sendo transmitido. Existem, pelo menos, oito funções atribuídas a um suporte de sinalização: Ambientar, demarcar, identificar, instruir, orientar, promover, proteger e regulamentar”. Porém neste trabalho será utilizada a classificação segundo Gibson (2009): identificativas, direcionais, orientavas e regulamentadoras.

As identificativas, identificam pontos no ambiente, têm a finalidade de identificar o local, geralmente tem-se o nome do local e sua marca. (figura 22)



Figura 22- Exemplo Placa Identificativa

Fonte <https://portal.penserico.com/wp-content/uploads/2019/05/Burger-King-Brasil-BKBR3.jpg>

Direcionais tratam sobre o sistema de circulação do local, são eles que definem as rotas entre entradas principais, pontos de decisão, destinos e pontos de saídas. (Figura 23).



Figura 23 - Exemplo placa direcional

Fonte: https://wnbh.com.br/wp-content/uploads/2018/05/pl_bandeira_direcional-800x600.jpg

Orientativas dentro de um projeto de sinalização, servem para informar ao usuário onde ele está e mostrando uma visão geral do ambiente, ajudando-o a ir ao local desejado (Figura 24).



Figura 24 - Exemplo de placa Orientativa

Fonte - <http://www.acofortebrasil.com.br:7080/en/images/produutos/postes>

As regulamentadoras, são apresentadas por meio de leis, regulamentos, diretrizes ou normas. Traz informações sobre tais regras de um espaço informando sobre

as regras de uso do espaço por parte do público, ajudam a normatizar o ambiente e o deixar mais seguro (Figura 25)



Figura 25 - Exemplo Placas Regulamentação

Fonte- <http://www.more-sc.com.br/img/produtos/placas/regulamentacao.png>

Uma vez definido os tipos de sinalização que estarão presentes num ambiente, deve ser feita uma análise de fluxos, marcando os caminhos percorridos pelos usuários, para em seguida mapear onde cada uma dessas mensagens estarão localizadas

2.4.2 Tipografia

Em um projeto de sinalização a tipografia exerce a principal função, ela está presente quase em todos os projetos de sinalização, pois é um código visual entendido pelas pessoas. Ela serve para identificar, ambientar, orientar, promover e instruir as pessoas. Conforme Berger (2009) durante algum tempo, utilizou-se letras maiúsculas nas placas, devido a facilidade de pintura, no entanto obtinha-se em um enorme problema, as placas ficavam bastante largas e pesadas, encarecendo os custos e dificultava a aplicação no local. Devido a este fato foi levada em consideração a utilização de letras minúsculas nas ruas britânicas, alternando com as maiúsculas de acordo com a hierarquia da informação.

Conforme Martins, Bruno Guimarães (2007) a tipografia apresenta duas faces, uma de forma verbal e a outra de forma visual. É a associação do duplo movimento, o do olhar e o de ler, no processo de leitura obtém-se uma linguagem formal com outra não formal (Figura 26).

NEM
tUDO QUE é
 legível é
nECESsArIameNTE
FÁCIL DE LER!

Figura 26 - Leiturabilidade e Legibilidade

Fonte: <http://ricardoartur.com.br/1001/2011/03/legibilidade-leiturabilidade>

Calori (2007) relata que é essencial manter as proporções do caractere, sendo totalmente desaconselhável esticar, encolher ou achatar a tipografia. Três fatores devem ser levados em consideração para a escolha do tipo: 1. Adequação formal; 2. Longevidade estilística; 3. Legibilidade.

A adequação formal refere-se ao projeto como um todo, a tipografia deve estar adequada aos outros elementos de design do projeto. A longevidade estilística, diz respeito a escolha de uma tipografia que possa sobreviver ao tempo, e a legibilidade é primordial, uma vez que uma tipografia legível é fácil de ler e transmite a mensagem de forma instantânea.

“locais que necessitam de informações para instruir as pessoas de maneira clara, por exemplo, necessitam de um conjunto de opções tipográficas sem excessos em seus desenhos, como os tipos Univers, Helvetica, Futura, Frutiger, entre outras. Essas famílias tipográficas são sempre citadas como as melhores opções para projeto de sinalização com essas características”. (D’agostini 2017 p.98).

Conforme D,Agostini (2017) Tipos com alta legibilidade, como helvética, Univers, Frutiger e Gill Sans são recomendadas por possuírem uma boa legibilidade por possuírem menos detalhes permitindo uma leitura confortável sem dificuldades de leitura. São recomendadas para sistemas de que prefiram transmitirem clareza, contraste e uma boa leiturabilidade (Figura 27).

Gill-Sans -Univers - Frutiger - Helvética

Figura 27 - Fontes com Alta Legibilidade
Fonte: Aatoria Própria

2.4.3 Estudo de Cores

Em um design de sinalização a cor é um elemento de suma importância, versátil, adapta-se a diferentes funções. Ela deve ser empregada de maneira estratégica, pois, é útil para identificar lugares, associar-se a marcas; organizar lugares, ambientar um espaço; distinguir uma mensagem da outra, contrastar ou harmonizar; decorar, etc.

“As cores não têm apenas o significado de simplificar a percepção dos usuários de um lugar e guia-los para onde eles querem ir, mas também trazem vida ao ambiente.” (Gbson,2009 p.93)

A cor pode cumprir a função de identificar um ambiente, pois associa-se a identidade visual de um determinado lugar. Para FREITAS, Ana Karina Miranda de Psicodinâmica das cores em comunicação 2007. Há uma distinção entre as cores quentes e as frias, as cores quentes são estimulantes e produzem as sensações de calor, proximidade, opacidade, segura e densidade. As frias transmitem sensações de friezas, são leves, distantes, transparentes, úmidas, transmite uma paz. (Figura 28)

VERMELHO	01 á 10 anos	Idade da espontaneidade e da efervescência
LARANJA	10 á 20 anos	Idade da aventura, da excitação e da imaginação
AMARELO	20 á 30 anos	Idade da arrogância, da força e da potência
VERDE	30 á 40 anos	Idade da diminuição do fogo juvenil
AZUL	40 á 50 anos	Idade da inteligência e do pensamento
LILÁS	50 á 60 anos	Idade da lei, do juízo e do misticismo

Figura 28 – Psicodiagnóstico
Fonte: Hermann Rorschach, Psicodiagnóstico, Editora Paidós, Buenos Aires, 1961.

Segundo Rorschach (1961.5), o fator idade está associado as preferências na manifestação de uma pessoa por determinada cor. (Figura 29)



Figura 29 - Uso da Cor Vermelha

Fonte: <http://www.dabus.com.br/blog/2014/07/a-cor-na-arquitetura-escolar>

2.4.4 Estudo de Pictogramas e Setas

Pictogramas e setas são símbolos, dos meios mais eficientes que possuem a função de transmitir informações, com a finalidade de identificar os espaços e orientar as pessoas das mais diversas características. São utilizados na sinalização para substituir palavras ou reforçar a mensagem. “Em alguns lugares públicos os símbolos são essenciais. Em locais onde os visitantes vêm de países distintos, os símbolos são o idioma comum a todos.” Gibson (2009)

É excelente para criar espaços que possuem blocos ou andares, de modo que os identifiquem, setorizando de forma clara, sendo um referencial visual que possa ser facilmente memorizado e reconhecido pelos usuários, propondo uma linguagem verbal e não verbal, pois possuem uma linguagem universal de fácil compreensão.

Por isso, o estudo da forma vai muito além de suas características físicas e estéticas, pois, é necessário ter um conhecimento abrangente dos materiais e das novas tecnologias, como também sua adequação quanto ao ambiente e seus usuários.

(Figura 30).

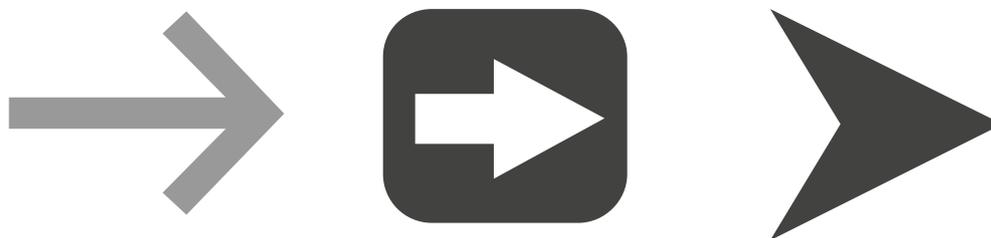


Figura 30 – Setas
Fonte: Autoria Própria

As setas são utilizadas nas placas direcionais em um projeto de design de sinalização, conforme Calori (2007) os desenhos das setas são semelhantes aos das flechas e que devem ser compatíveis com a forma tipográfica escolhido em um projeto. O desenho de uma seta é formado quase sempre por uma haste com linhas convergentes em suas extremidades, formando um vértice.

Pictogramas são importantes e é muito comum o seu uso em projetos de sinalização, é um recurso eficaz, capaz de passar informações de forma rápida aos usuários, eles são identificados em qualquer país, mesmo que o indivíduo não conheça o idioma de certa localidade. Conforme D'agostini (2017) o desenho de um pictograma, ou de uma família de pictogramas, é importante estar ao contexto em que tais desenhos serão inseridos. Por isso, os pictogramas devem ser capazes de atender a pelo menos três níveis: Estético, cultural e regulamentar.

Outro critério importante é que o desenho atenda requisitos influenciados pela adequação ao ambiente, usuários, visibilidade entre outros. A eficácia do pictograma depende de sua associação com o desenho, é imprescindível que siga os critérios ergonômicos e que tenha uma boa legibilidade, de modo que não se percam em reduções de tamanho, porque que a sinalização será utilizada em várias distâncias em relação ao usuário e também deve estar apta para eventuais deficiências visuais destes. O desenho deverá simples, de fácil visualização e percepção, contendo o significado de forma harmônica. Existem pictogramas consagrados, como os da AIGA, porém, se faz

necessário a realização de modificações ou o desenho completo. É importante que exista coerência formal entre o conjunto de pictogramas, conforme exemplificado na (figura 31) que traz os pictogramas das olimpíadas realizada no Rio de Janeiro em 2016, observa-se uma relação sintática, entre os desenhos de todo o conjunto de pictogramas.



Figura 31 - Pictogramas Olimpíadas Rio 2016

Fonte: <http://www.marciosantos.esp.br/image-post-2/Acesso em 04/01/2020 às 16:55>

2.4.5 Materiais

Nenhum material de sinalização é adequado a todas as variações de uso. Conhecer os objetivos e as expectativas do cliente/usuário ajuda o designer a selecionar o material adequado para cada caso, evitando desperdícios desnecessários. Todos os materiais utilizados em sinalização têm usos apropriados, de acordo com as especificações dos fabricantes. Em geral, a escolha de um, exclui benefícios oferecidos por outros. Deve-se levar em conta que muitas vezes opta-se em sacrificar um ou outro benefício pelo parâmetro mais forte. Por exemplo, tintas à base de solvente tem características de aderência a vinil sem tratamento e boa resistência ao desbotamento, quando comparadas a tintas à base de água, entretanto não devem ser utilizadas em ambientes fechados, por causa do forte odor liberado pelo solvente, presente nas impressões mesmo após acabamento.

Várias informações influenciam a escolha do material usado para sinalizar, dentre elas:

- O local da exposição (interno ou externo);
- Expectativas de comportamento (se como volume ou lamina; se será tracionado, pendurado, esticado, colado, etc.);
- O tipo de iluminação (se frontal direta, difusa, natural ou backlight).

Neste contexto, os principais materiais utilizados em sinalização podem ser classificados em naturais (metais, vidros, madeiras, pedras e papéis) e sintéticos (polímeros, tecidos e compósitos). Ver abaixo na (figura 32) alguns tipos de materiais.



Figura 32 - Materiais Naturais
Fonte: Autoria Própria

2.4.6 Naturais

Metal: Um dos materiais mais comuns em sinalização, os metais são flexíveis, duráveis, podem ser utilizados estruturalmente e em superfícies de fechamento, comunicação visual e composição estética. Disponíveis em diferentes tamanhos e formatos (tubos, chapas, perfis, etc.) podem receber diferentes acabamentos, desde pinturas a demais tratamentos de sua superfície, tal como polimento, escovamento, etc. Em substratos metálicos as informações podem ser aplicadas por adesão (adesivo vinílico), rebaixas (gravadas) e/ou pintadas. Figura 33.



Figura 33 - Placa Metal

Fonte: Fonte: <https://http2.mistatic.com/placa-para-porta-consultorio-dentistasala-personalizada>

Vidro: Muito utilizado em sinalização, tanto interna quanto externamente, o vidro pode ter diferentes dimensões, composições (laminado, aramado, etc.) e receber diferentes

acabamentos (temperado, plano, etc.). Assim como outros substratos, podem receber as informações por adesão, pintura, rebaixo. Tem várias formas de junção e fixação de elementos, como, por exemplo, a utilização de espaçadores metálicos. Este material pode ainda receber informações visíveis em suas duas faces, como, por exemplo, com aplicação posterior e anterior, alterando o efeito final conforme desejado Figura 34.



Figura 34 - Placa Vidro

Fonte: Fonte: <https://image.freepik.com/psd-gratuitas/maquete-de-logotipo-de-sinalizacao>.

Madeira: Menos durável em relação a outros substratos, tal como os metais, as madeiras podem escurecer ou até mesmo rachar com ao longo do tempo, principalmente em aplicações externas. Podem ser laminadas ou ter diferentes tipos de acabamentos, como pintura, jato de areia e impressão. Fontes sustentáveis de madeira de reflorestamento certificadas devem ser consideradas. Figura 35.



Figura 35 - Placa Madeira

Fonte: Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/10/a5/8a/10a58ae7a3a7c2fe21923a1cefb90df7.jpg>

Pedra: As pedras naturais constituem, junto com as madeiras, um dos materiais mais antigos de construção. Com múltiplas aplicações, as pedras naturais são

fundamentalmente utilizadas em alvenarias e revestimentos. Tem como ponto forte sua resistência e durabilidade, porém também tem grande peso. Estas podem ter diferentes tipos de acabamentos de superfície e de borda Figura 36.



Figura 36 - Placa Pedra

Fonte: <https://www.google.com/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+em+placas+de+pedra&tbm>

Papel: Tem sua maior vantagem no baixo custo e pode ser utilizado em impressões a base de água, juntamente com laminação, para obter impressão de qualidade. Historicamente, a qualidade de impressão da tecnologia à água sempre foi muito superior à tecnologia solvente, mas nos últimos anos viu-se uma evolução muito grande desta última. Usados em banners, pôsteres, cartazes, etc. Figura 37.



Figura 37 - Placa Papel

Fonte: <https://gorilaclube.vteximg.com.br/arquivos/ids/176438-500-500/Aviso-de-porta-pipoca>

2.4.7. Sintéticos

Plásticos: Está no grupo dos materiais sintéticos, são conhecidos como plásticos, foram desenvolvidos no século XX por meio de pesquisas da indústria química. São compostos químicos de elevada massa molecular relativa, resultantes de reações químicas de polimerização, principalmente a partir do petróleo. Um material versátil, aos poucos tomou os espaços dos materiais tradicionalmente utilizados pela indústria.

Hoje existe no mercado uma gama de polímeros sintéticos, cada qual com propriedades específicas para cada tipo de projeto de design de sinalização. Os polímeros podem dividir-se em termoplásticos (PC – Policarbonato (Figura 38), PU – Poliuretano (Figura 39), PVC – Policloreto de Vinilo (Figura 40), PS – Poliestireno, PP – Polipropileno) termorrígidos (baquelite, poliéster) e elastômeros (borrachas).



Figura 38 - Placa Policarbonato

Fonte: https://img.archiexpo.com/pt/images_ae/photo-g/87616-14816623.jpg



Figura 39 - Placa PU

Fonte: <http://www.cotanet.com.br/placas/placa-em-poliuretano>



Figura 40 - Placa PVC

Fonte: <http://www.pcplacas.com.br/informacoes/placas-pvc-sinalizacao>

Os materiais são utilizados de forma estética no projeto de design de sinalização, ajudando determinado espaço a construir sua identidade própria e personalidade de um ambiente.

Conforme Calori (2007) a localização da placa, a distância de visualização e a hierarquia ajudam a determinar as alturas e os métodos de montagem. Outro critério é a mobilidade, é necessário saber se o elemento será utilizado para atender a demanda de um só local (fixo) ou terá que ser movimentado (móvel) no projeto de sinalização. É importante também o tempo de utilização do suporte e o aproveitamento dos materiais reutilizáveis em casos onde as informações podem mudar com constância. Conforme

Berger (2009) o bronze e a pedra esculpida, são duráveis. Esse é um fator importante para saber se o material será de boa qualidade para resistir a ações do tempo e clima.

2.4.8 Acessibilidade

A acessibilidade refere-se a prática da inclusão, com a finalidade de proporcionar acesso aos portadores de necessidades especiais, possibilitando os mesmos alcances e entendimentos em espaços físicos e sociais em condições de igualdade. Esse termo é bastante abrangente, está associado a diversos fatores, sendo eles físicos-espaciais A NBR 9050/2015, mostra que a acessibilidade contribui para a utilização com segurança e autonomia em edificações, espaço, mobiliário urbano e equipamentos, por meio de critérios e parâmetros técnicos a serem observados nos projetos de construção, instalação e adaptação, sobre às condições de acessibilidade. Conforme NBR/2015 Esta Norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

“A sinalização deve ser autoexplicativa, perceptível e legível para todos, inclusive às pessoas com deficiência, e deve ser disposta conforme 5.2.8. Recomenda-se que as informações com textos sejam complementadas com os símbolos apresentados em 5.3.”. NBR/2015,5.2.1Geral.pg.30

O termo acessibilidade está relacionado à prática da inclusão, refere-se à inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência na sociedade em condições de igualdade e sem discriminação.

As placas de sinalização inclusivas são fundamentais no projeto de sinalização, pois são elas que permitirão às pessoas com baixa visão ou aos indivíduos cegos, por meio do relevo tátil em seus textos e pictogramas ou pela linguagem em braile, identificar locais, equipamentos, rotas, entre outras coisas presentes nas edificações, mobiliários espaços e equipamentos urbanos. Essas placas precisam estar em conformidade com as exigências da NBR 9050, devem atender os requisitos como altura dos caracteres, tipo

das fontes, distância entre os caracteres, altura do relevo, entre outros. Conforme (Figura 41).

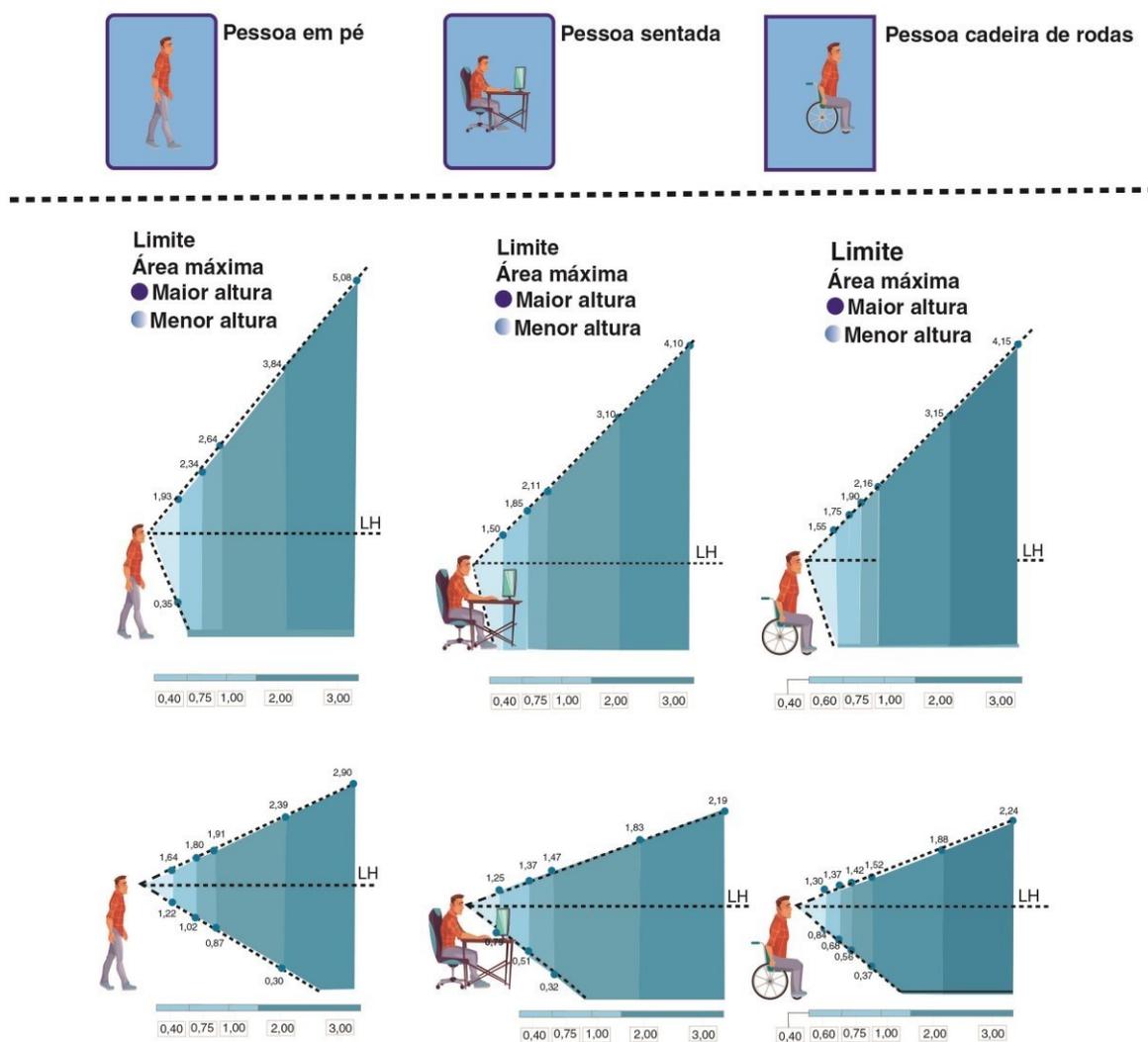


Figura 41 - Capó de Visão

Fonte: Adaptado de NDGA – Núcleo de Design Gráfico Ambiental da UFRGS

Os pisos táteis podem ser do tipo alerta ou direcional. As cores devem ser contrastantes de forma a diferenciar os tipos. Os pisos táteis também devem estar em boas condições, de forma que não contenha nenhuma irregularidade, pois trata-se de uma leitura feita

por meio de uma bengala, de modo que os usuários podem vir a confundir-se, caso esteja mal sinalizado, podendo gerar uma leitura diferente. (Figura 42).

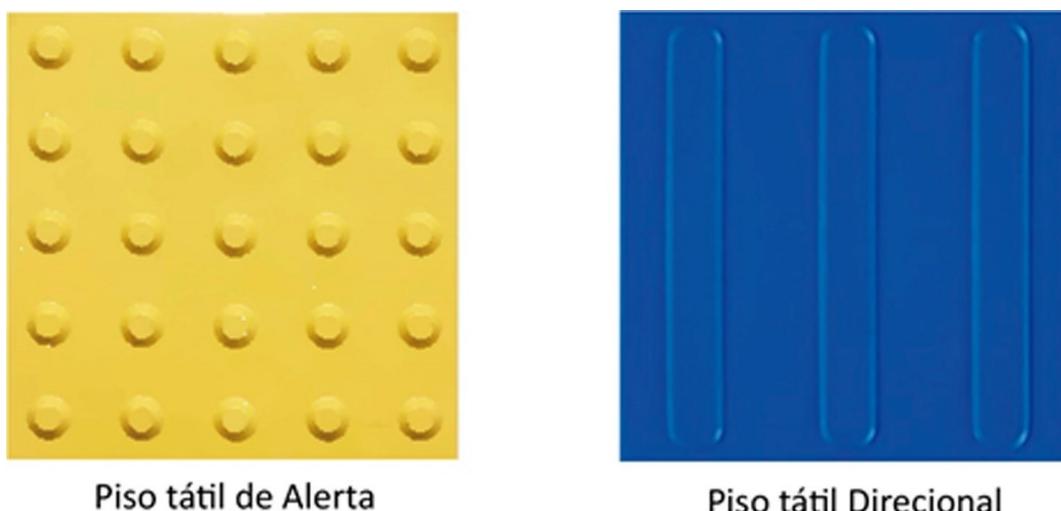


Figura 42 - Pisos Tateis

Fonte:http://www.antichama.com/?product_cat=acessibilidade

Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004, p.39), o piso tátil de alerta “deve ser utilizado para sinalizar situações que envolvem risco de segurança. O piso tátil de alerta deve ser cromodiferenciado ou deve estar associado à faixa de cor contrastante com o piso adjacente, conforme 4.14.1. O piso tátil direcional deve ser utilizado quando da ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável, como guia de caminhamento em ambientes internos ou externos, ou quando houver caminhos preferenciais de circulação, conforme 5.14.2”.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada por Douglas D’Agostini (2017), é um exemplo obtido em diferentes etapas de um projeto de sinalização. Abaixo segue um exemplo de um projeto de sinalização para um ambiente, mostrando um meio de organizar e pensar as questões que envolvem a relação entre os espaços construídos e seus usuários. De acordo com o autor, as fases do projeto de sinalização são divididas em seis etapas (Ver Figura 43):



Figura 43 - Fases da metodologia proposta por Douglas D'Agostini.

Fonte: Autoria Própria

A primeira etapa desse projeto é o planejamento, onde se tem o contato com o problema, onde se tem o conhecimento das demandas de trabalho, podendo definir o escopo do projeto e seu cronograma. Entende-se que nenhum projeto de sinalização começa sem ter a dimensão e abrangência, para poder definir o cronograma e traçar tudo que será feito durante todo o projeto. Por isso é fundamental essa etapa de planejamento.

O contato com o ambiente é imprescindível, proporciona ao projetista uma visão real de possíveis problemas e suas soluções. O uso de equipamentos para fotografar e filmar é essencial nessa visita, pois permite ao projetista avaliar e reavaliar a situação do local visitado. Sendo assim, é possível obter um excelente resultado definindo os principais fluxos desde da entrada até a saída em um ambiente. Sabendo-se que somente essas coletas de informação não são suficientes, pois a estrutura do ambiente como um todo faz-se necessário uma análise de outros documentos pertinentes ao ambiente, como os desenhos de planta da construção do local visitado, para se obter informações sobre as características morfológicas e estruturais da localidade.

A segunda etapa trata-se do projeto, nela consiste em análises das informações coletadas na fase anterior, possibilitando fazer uma zonificação do ambiente, distribuindo os tipos de placas na planta baixa, definindo as características de cada uma delas. Além disso, definir os nomes dos lugares que serão identificados, como: Bloco 01, Bloco 02 em cada um dos pontos criar um referencial de localização para os usuários que irá circular pelo local, traçando assim um fluxo de circulação. Será pensado também no uso das cores nas placas, bem como a tipografia.

A terceira etapa é concernente a Fabricação, nesta etapa tem-se o acompanhamento da produção. Segundo D'Agostini (2017) esta fase deve ser encarada pelo designer como um momento de decisão, pois, tem como fundamental o fato do acompanhamento de tudo que será fabricado, pois esse procedimento é capaz de ajudar o designer a rever um processo, um tipo de acabamento ou material para ser modificado.

A quarta etapa trata-se da implantação, esse processo requer tanto do designer quanto do fabricante que se faça visita ao local de instalação antes de aplica-los. Essa etapa requer um certo tempo, podendo levar dias ou semanas, por se tratar que se faz necessário um isolamento da área para instalação das placas de sinalização, bem como todo o suporte.

A quinta etapa é a verificação, nessa etapa é importante ter um olhar de usuário, deve-se extrair todo o conhecimento e tentar olhar como uma pessoa que não fez parte do processo, em busca de informações que esperasse encontrar. Trata-se de uma etapa de observação para verificar possíveis falhas e depois seguir com os ajustes. A Sexta etapa trata-se da documentação, é nessa etapa que é feito um registro por meio de um manual, trazendo os padrões gráficos e os detalhamentos técnicos para a fabricação dos suportes, sabendo-se que todo projeto de sinalização deve ser documentado por meio de um manual. As principais informações que deve estar contida nesse manual são: Layouts e desenhos técnicos dos suportes, Especificações de materiais, tabelas de cores, texturas, tipografias, setas e plantas de locação dos suportes de comunicação.

Segundo (D'Agostini, 2017) a metodologia apresentada acima trata-se do resultado obtido com a experiência em diferentes escritórios de design, atuando em diversas demandas que um ambiente proporciona, como também reflexões encontradas em vários autores que abordam sobre design de sinalização ao longo de algumas décadas.

Através dos exemplos obtidos nas seis etapas apresentadas por D'Agostini foi possível elaborar esse projeto, porém não serão desenvolvidas todas. As etapas de fabricação e verificação não foram realizadas, pois o projeto não será executado. Neste trabalho foi utilizada a classificação segundo Gibson (2009): identificativas, direcionais, orientativas e regulamentadoras.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1 COLETA DE INFORMAÇÕES

A escola Estadual Professor Orlando Cavalcanti Gomes, fica situada no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa-PB, voltado ao Ensino Médio. Tendo em vista a importância de um projeto de sinalização para o ambiente foi necessário o desenvolvimento de toda a sinalização interna e externa do prédio (Figura 44).



Figura 44 - Frente da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes.
Fonte: Autoria Própria

4.1.2 Características do ambiente

A escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, foi fundada no ano de 1983, possui três pavilhões, sendo dois de ensino e um referente a parte administrativa e o pátio recreativo; como também um ginásio poli esportivo, uma quadra para prática de esportes, laboratórios de informática, matemática, biologia, química e robótica, possui também uma sala de música e uma boa área ao redor com um bom espaço físico como demonstra nas (Figuras 45,46,47,48,49 e 50).



Figura 45 - Corredor 2
Fonte: Autoria Própria

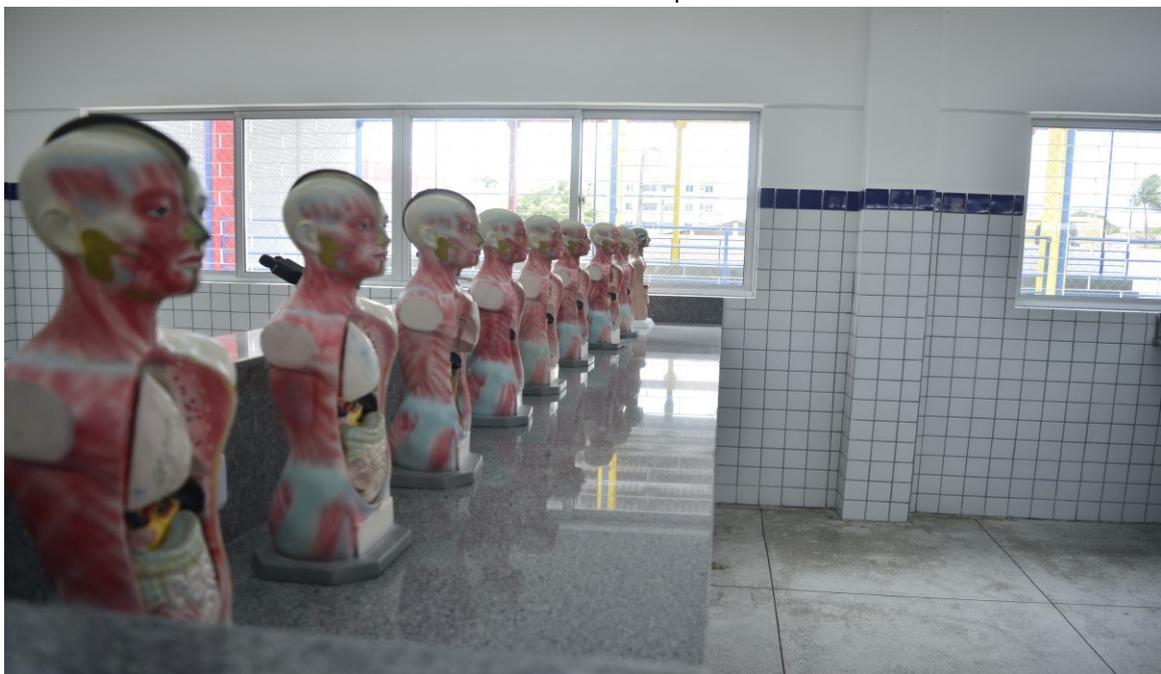


Figura 46 - Laboratório de Biologia
Fonte: Autoria Própria

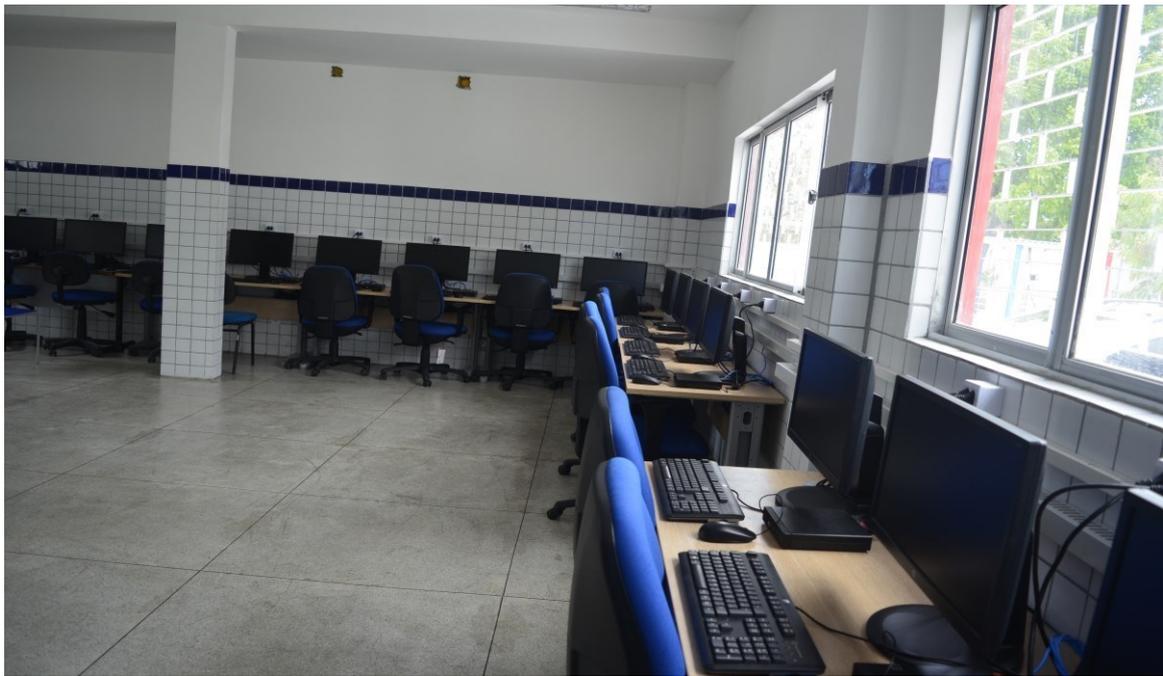


Figura 47 - Laboratório de Informática
Fonte: Autoria Própria



Figura 48 - Laboratório de Robótica
Fonte: Autoria Própria



Figura 49 - Laboratório de Biologia.1

Fonte: Autoria Própria



Figura 50 - Ginásio de Esportes

Fonte: Autoria Própria

4.1.3 Perfil dos usuários

A Escola, é voltada a alunos de ambos os sexos das classes b e c, a partir dos 14 anos de idade do ensino médio, nos turnos da manhã, tarde e noite, como também professores da rede pública de ensino, funcionários, pais de alunos e visitantes. (Figura 50).



Figura 51 - Alunos da Escola Orlando C. Gomes
Fonte: Autoria Própria

4.1.4 Problemas

O projeto de design de sinalização é composto por um conjunto de placas, com funções diferentes e que são interligadas, garantindo que os usuários possam se locomover dentro do espaço sem dificuldades. Tendo em vista a importância de um projeto de sinalização para o ambiente foi necessário o desenvolvimento de toda a sinalização interna e externa do prédio. A partir do levantamento dessas informações, foi verificado que no local havia apenas resquícios de um sistema de sinalização, o que pode ser visto na (Figura 52) que segue abaixo, placas improvisadas, coladas com folhas de papel A4 coladas e escritas a mão, como também ausência de sinalização (Figuras 53 e 54).



52 – Placa Improvisada
Fonte: Autoria Própria



Figura 53 – Banheiro não sinalizado
Fonte: Autoria Própria

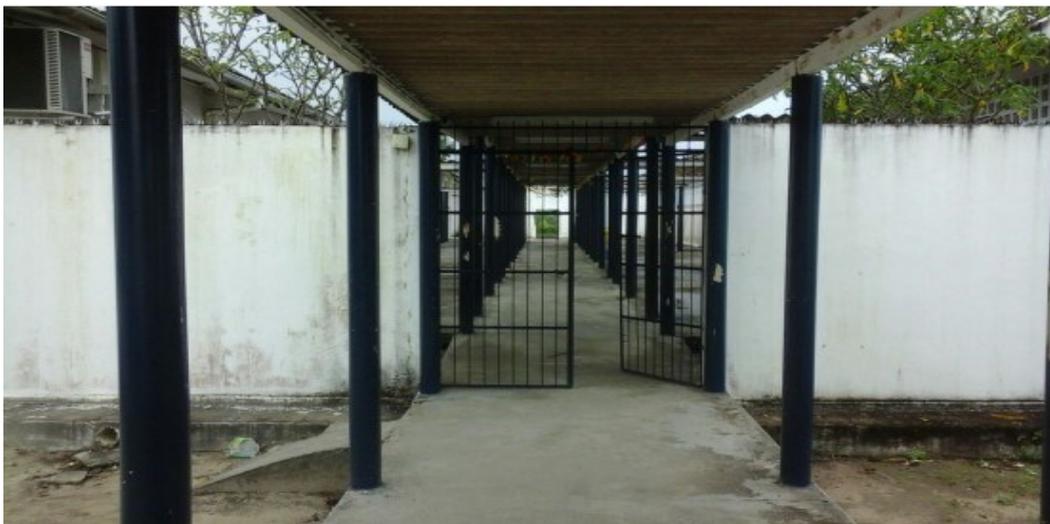


Figura 54 – Hal de Entrada não sinalizado
Fonte: Autoria Própria

Não evidenciamos nenhum tipo de placas no âmbito da escola, o que dificulta o trajeto feito pelos usuários, levando-os muitas vezes a perguntar a alguém onde fica a secretaria da escola, a biblioteca e até mesmo os banheiros. A falta de importância do poder público fica evidente, pois, não há nenhum interesse ou desconhecimento de caso, pois muitas escolas estaduais como também municipais passaram por reformas ao longo dos anos, porém, não tiveram o cuidado com a sinalização, tornando-as inexistentes, como é o caso da escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, conforme observaremos nas imagens abaixo (Figuras 55,56 e 57), mostrando que os mesmos problemas continuaram após a reforma da mesma.



Figura 55 – Placa WC Papel
Fonte: Autoria Própria



Figura 56 – Rampa Acessibilidade não sinalizada
Fonte: Autoria Própria



Figura 57 – Ausência de Piso tátil

Fonte: Aatoria Própria

4.2 PROJETO DO DESIGN DE SINALIZAÇÃO

4.2.1 Fluxos de Circulação

O desenho dos fluxos de circulação é de fundamental importância em um projeto de design de sinalização. Através dele é possível traçar o caminho percorrido pelos usuários e compreender os pontos de decisão dentro do ambiente. Através da aquisição da planta baixa da escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, foi possível fazer o desenho de linhas representando a circulação dos usuários no local, identificando os pontos de maior destaque e suas necessidades. (Figura 58)



Figura 58 – Análise de Fluxo

Fonte: Autoria Própria

4.2.2 Organização do ambiente

Após o estudo de fluxo dos usuários e identificados os pontos de decisões foi definido os tipos de sinais e feita a marcação dos mesmos na planta baixa, determinando a localização exata de cada um deles na escola, a fim de suprir as necessidades de orientação dos usuários (Figura 59).

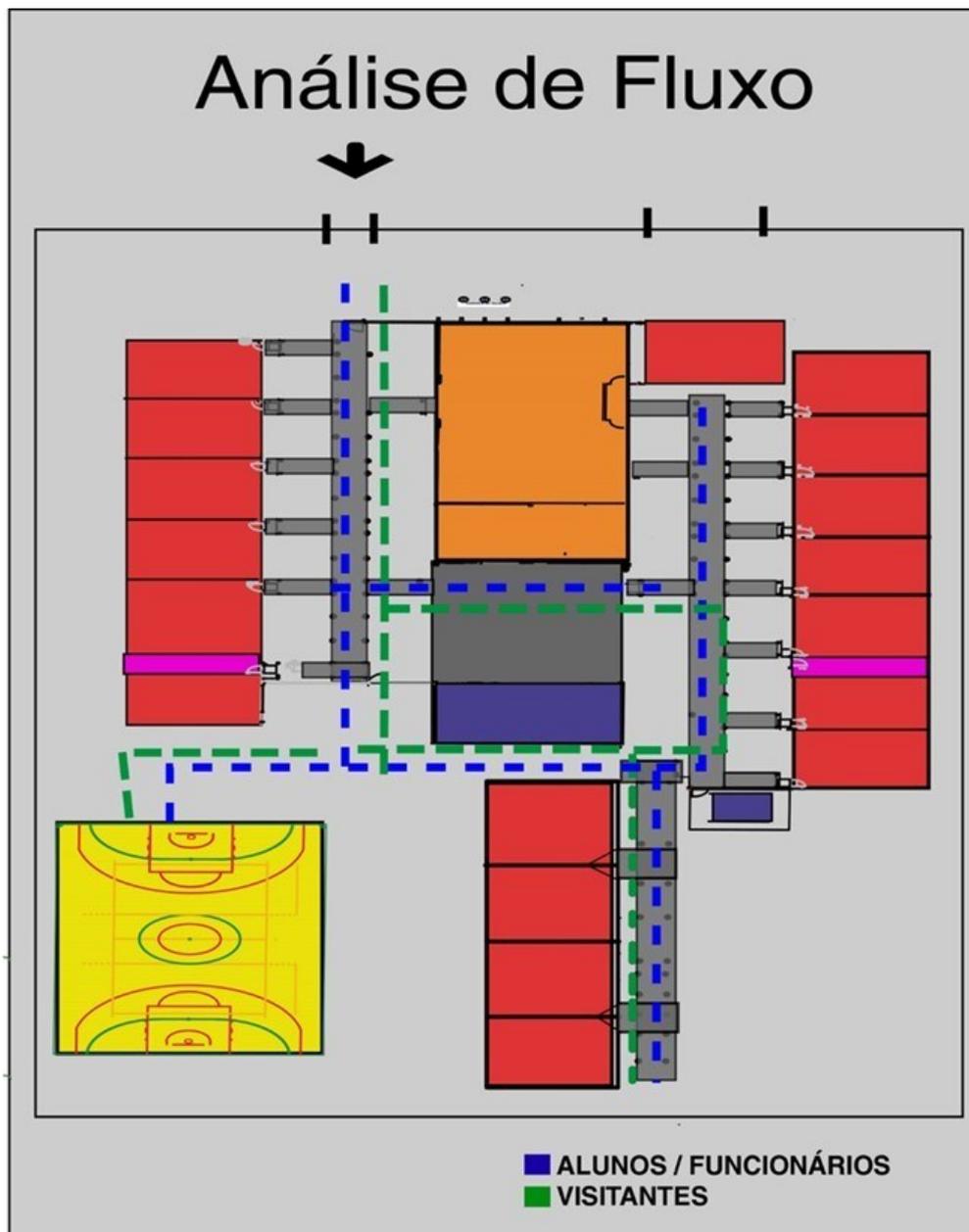


Figura 59 – Tipos de Sinais
 Fonte: Autoria Própria

4.3.1 Tipografia

A escolha tipográfica para o design de sinalização da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, foi a Helvética Neue, conforme descrito por Diagostini (2017), essa tipografia apresenta ótima legibilidade, proporcionando ao público alvo conforto na leitura (Figura 60).

Helvetica Neue 25 Ultra Light
Helvetica Neue 35 Thin
Helvetica Neue 45 Light
Helvetica Neue 55 Roman
Helvetica Neue 65 Medium
Helvetica Neue 75 Bold
Helvetica Neue 85 Heavy
Helvetica Neue 95 Black

Figura 60 – Fonte Tipográfica Helvetica
Fonte: Aatoria Própria

4.3.2 Cores

As cores escolhidas para compor o design de sinalização da Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, foram inspiradas no cubismo, características e formas geométricas em cores vivas, inspiradas na arte Piet Mondrian, que se destacou com obras abstratas geométricas, principalmente trabalhando com formatos retangulares; utilizou, em suas obras, as cores primárias (vermelho, azul, branco, preto, amarelo). Mondrian considerava estas como as cores elementares do Universo. As cores utilizadas fazem parte do projeto idealizado pelo governo do estado da Paraíba, com o intuito de transmitir leveza e bem-estar aos alunos. Ver (Figura 60).

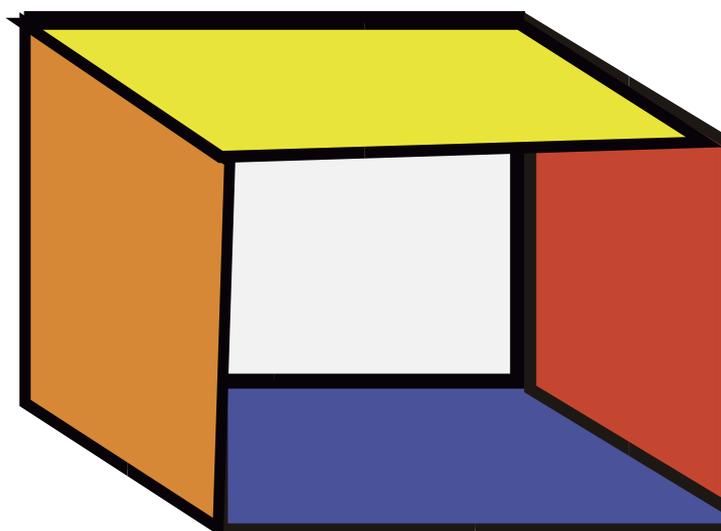


Figura 61 – Cubo Mondrian
Fonte: Aatoria Própria

4.3.4 Pictogramas e Setas

Os pictogramas e setas são essenciais em um projeto de sinalização, pois, seu uso facilita a identificação a distância. Devem ser posicionados no lado direito das placas. Neste projeto os pictogramas foram adequados para o design de sinalização da escola Orlando Cavalcanti Gomes.

Conforme Gbson (2009), os pictogramas têm com funções mais básicas de figurar os serviços presentes em aeroportos, shoppings, hospitais, escolas e outros locais públicos. Os desenhos utilizados nesse projeto são simples e sucintos, porém de fácil reconhecimento e de fácil interpretação, possui uma legibilidade de modo que sejam vistos a distância, conforme (Figura 62,63 e 64).

Pictogramas



Figura 62 – Conjunto de Pictogramas

Fonte: Autoria Própria

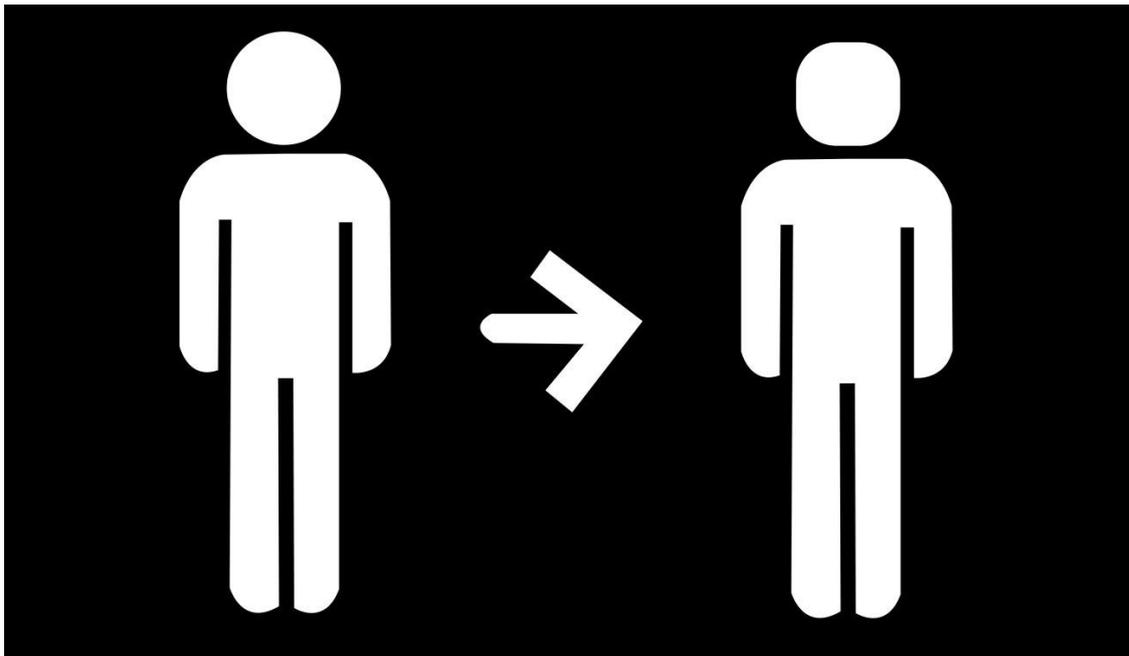


Figura 63 – Adequação Formal Antes e Depois
Fonte: Autoria Própria

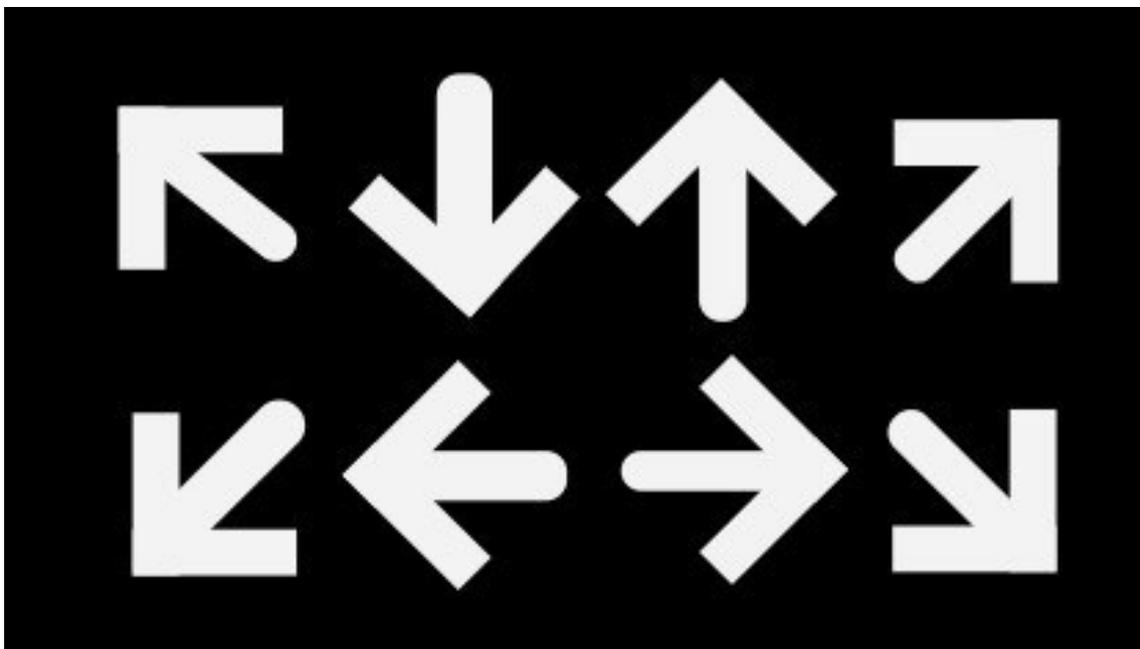


Figura 64 – Conjunto de Setas
Fonte: Autoria Própria

4.4 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

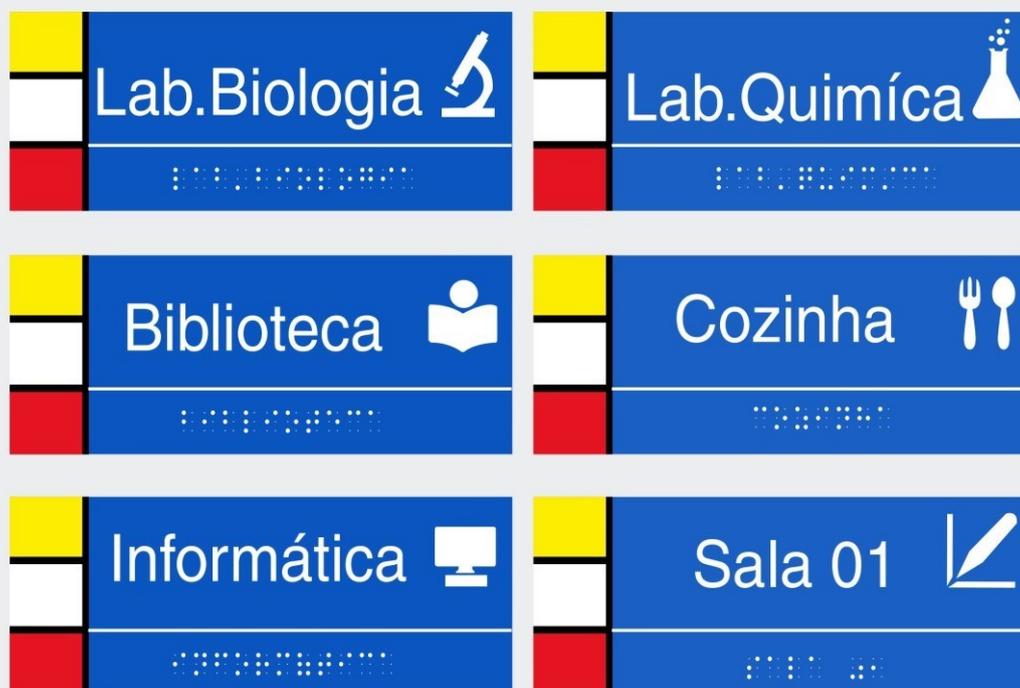
Nessa etapa das especificações técnicas serão apresentados os tipos de materiais, as proporções, fixação, acabamento e a impressão de acordo com o levantamento do ambiente obtido nas fases anteriores, como também o dimensionamento das placas e o campo de visão. (Figura 65).

● Placas identificativas 1				
Função	Quantidade	Fixação	Material	Tamanho
Identificar salas e demais ambientes da escola	36	Ao lado das portas nas paredes com fita adesiva acrílica.	PVC de 3mm de espessura com fita VHB ou similar.	30 Cm X 10 Cm
◆ Placas identificativas 2				
Função	Quantidade	Fixação	Material	Tamanho
Identificar os banheiros da escola.	06	Nas portas e ao lado das portas com fita adesiva acrílica.	PVC de 3mm de espessura com fita VHB ou similar.	15 Cm X 20 Cm
■ Placas Direcionais 01				
Função	Quantidade	Fixação	Material	Tamanho
Direcionar os usuários quanto ao destino na escola.	02	Suspensa, fixada ao teto com ganchos e cabais de aço.	Placas de PVC com impressão verniz UV bi lateral e cabos de aço.	80 Cm X 50 Cm
■ Placas Direcionais 02				
Função	Quantidade	Fixação	Material	Tamanho
Direcionar os usuários quanto ao destino na escola.	03	Nas paredes com fita adesiva acrílica.	PVC de 3mm de espessura com fita VHB ou similar.	80 Cm X 90 Cm
● Placa Orientativa				
Função	Quantidade	Fixação	Material	Tamanho
Orientar os usuários e situá-los na escola.	02	Base em concreto armado. Fixação da placa acrílica vedada com silicone.	Base de concreto com adesivos vinílicos de alta performance.	120 Cm X 150 Cm
★ Regulamentadoras				
Função	Quantidade	Fixação	Material	Tamanho
Avisos, advertências e regulamentações.	04	Nas paredes, com fita dupla face na parte de trás.	Chapa de PVC 3mm de espessura com adesivo vinil impressão digital aplicação verniz UV.	30Cm X 20 Cm

Figura 65 – Tabela Especificações Técnicas

Fonte: Autoria Própria

Placas Identificativas 01



Função	Quantidade	Fixação	Material	Tamanho
Identificar salas e demais ambientes da sala.	30	Ao lado das portas com fita adesiva acrílica.	PVC de 3mm de espessura com fita VHB ou similar	30 x 15 cm

Figura 66 – Placas Identificativas 01

Fonte: Autoria Própria

Placas Identificativas de Ambientes

Função: Identificar as salas de aula e demais ambientes.

Fixação: Ao lado das portas nas paredes com fita adesiva acrílica.

Material: PVC de 3mm de espessura com Fita VHB ou similar.

Tamanho: 30 Cm X 15 Cm

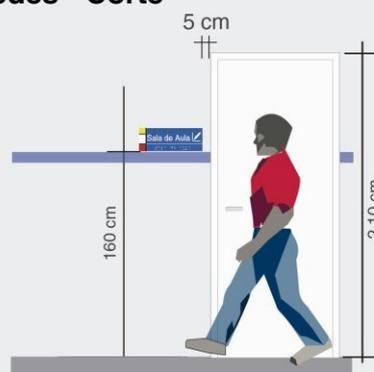
As placas deverão ser instaladas à altura de 1,60 cm, medida apartir do piso até a parte inferior da placa, 5cm à esquerda da vista da porta na parede.



Fixação em Paredes - Corte

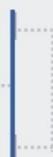
Cores

	C	M	Y	K
	94,14	73,05	0	0
	C	M	Y	K
	7,03	5,86	95,7	0
	C	M	Y	K
	0	0	0	0
	C	M	Y	K
	0	96,09	82,81	0



Perspectiva

Placa em PVC



FitaVHB 3mm ou similar

Figura 67 – Especificações e Cores Placas Identificativas
Fonte: Autoria Própria

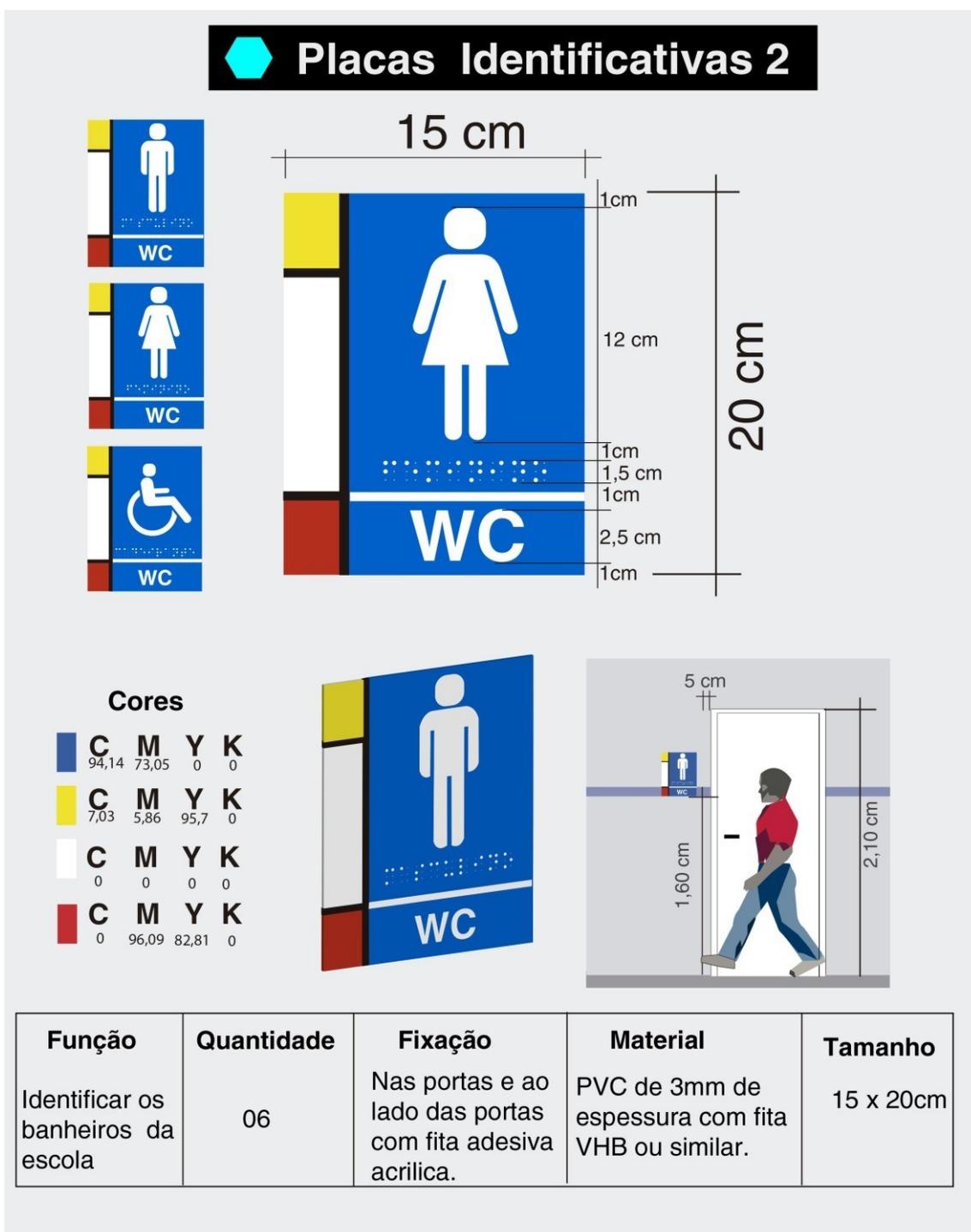


Figura 68 – Especificações e Cores Placas Identificativas 02

Fonte: Autoria Própria

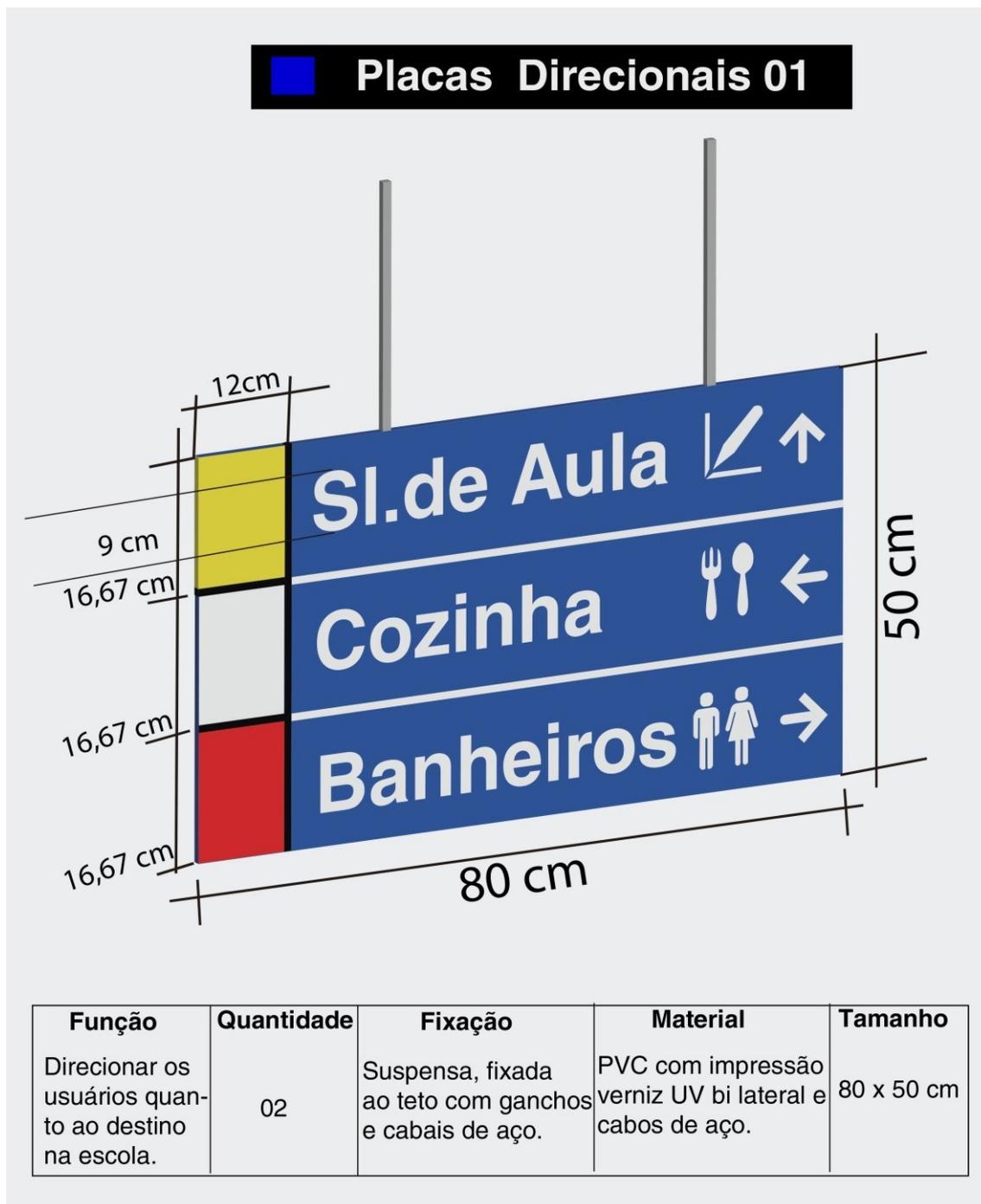


Figura 69 – Especificações Placas Direcionais 01

Fonte: Autoria Própria

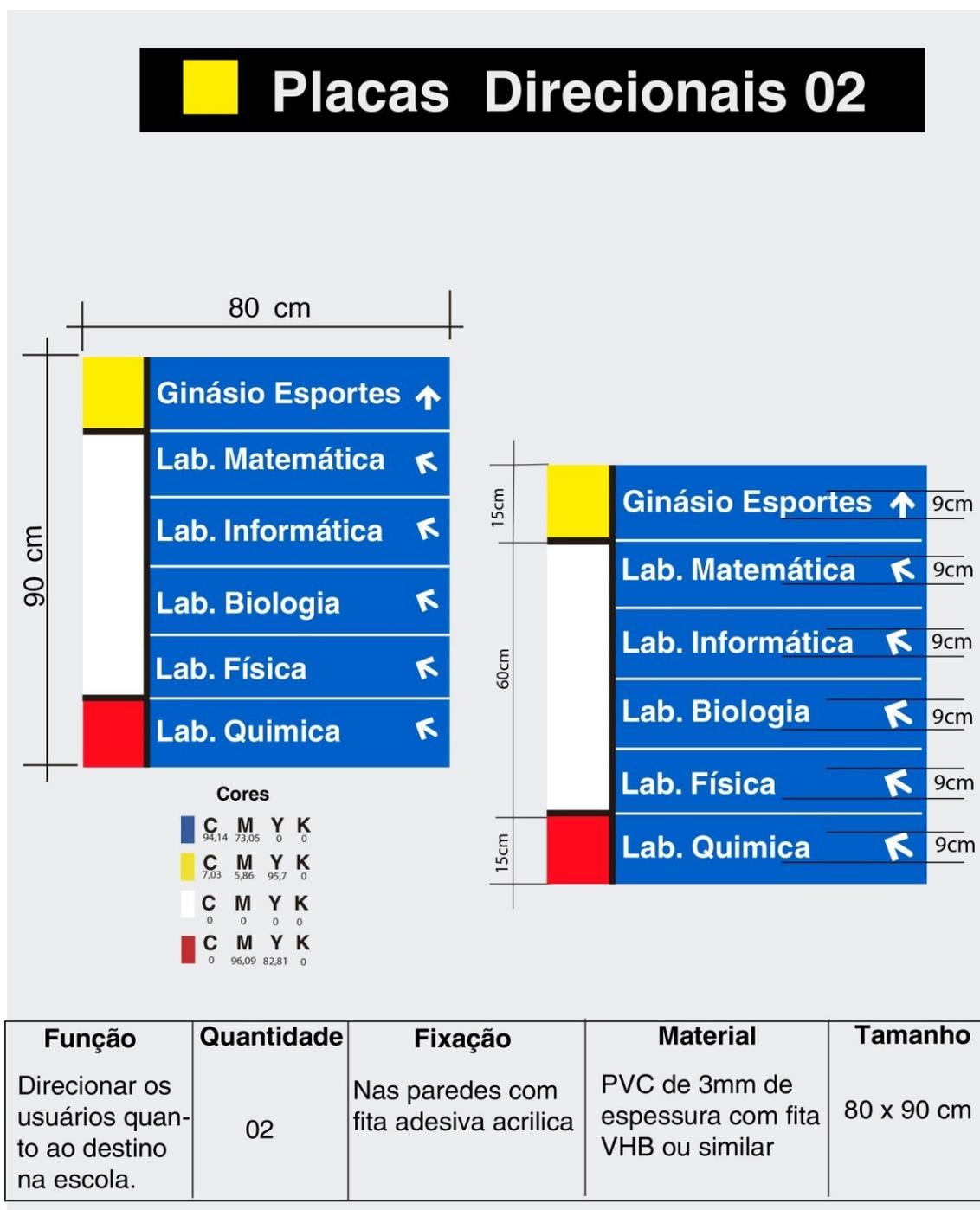


Figura 70 – Especificações Placas Direcionais 02

Fonte: Autoria Própria

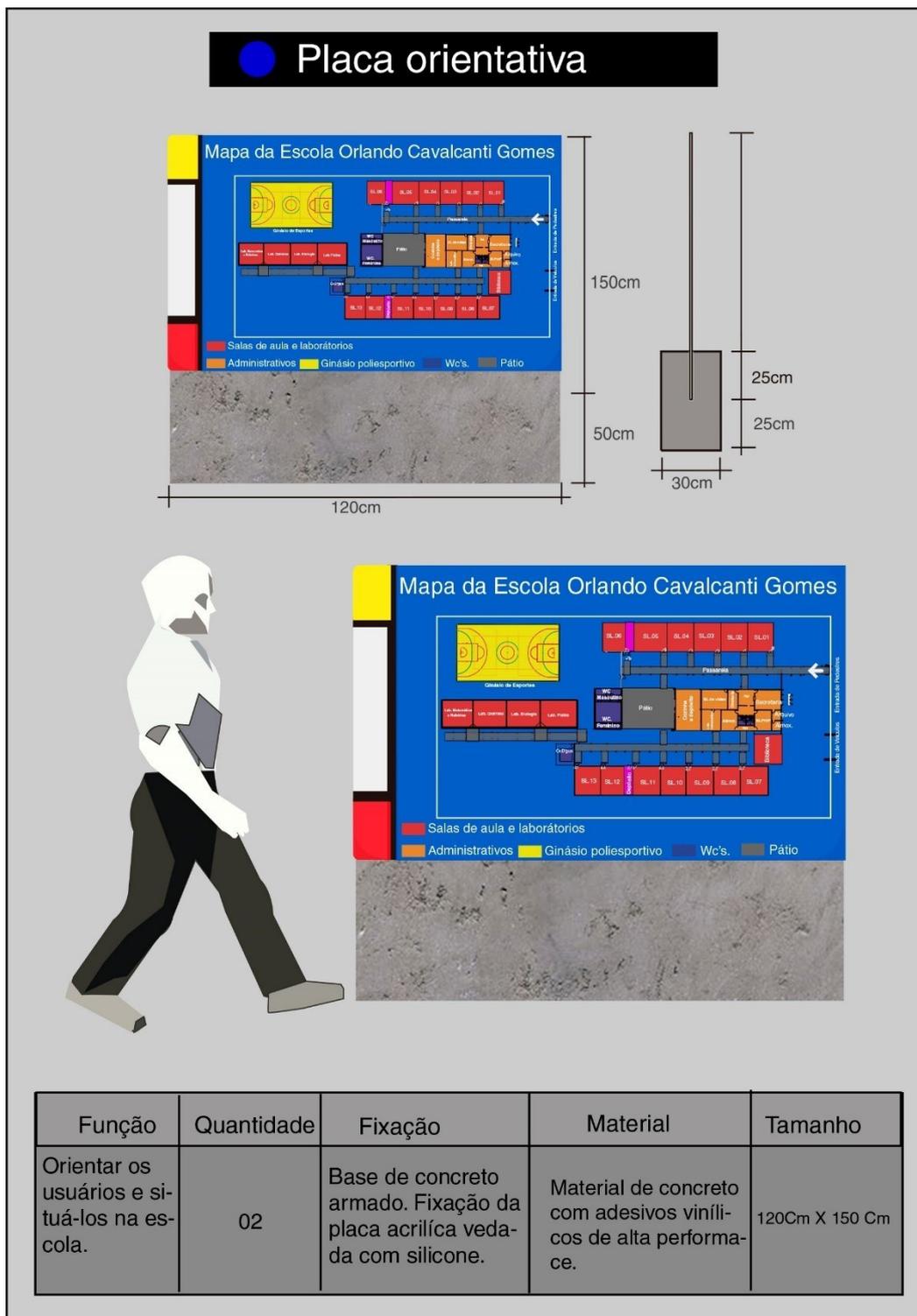


Figura 71 – Especificações Placa Orientativa

Fonte: Autoria Própria

4.5 APLICAÇÕES



Figura 72 – Placa Identificativa 01 Aplicada
Fonte: Autoria Própria



Figura 73 – Placa Direcional 02 Aplicada
Fonte: Autoria Própria



Figura 74 – Placa Direcional 01 Aplicada
Fonte: Autoria Própria



Figura 75 – Placa Identificativa Cozinha Aplicada
Fonte: Autoria Própria



Figura 76 – Placa Direcional 2 e Rampa Cadeirante
Fonte: Autoria Própria



Figura 77 – Placa Identificativa WC Feminino
Fonte: Autoria Própria

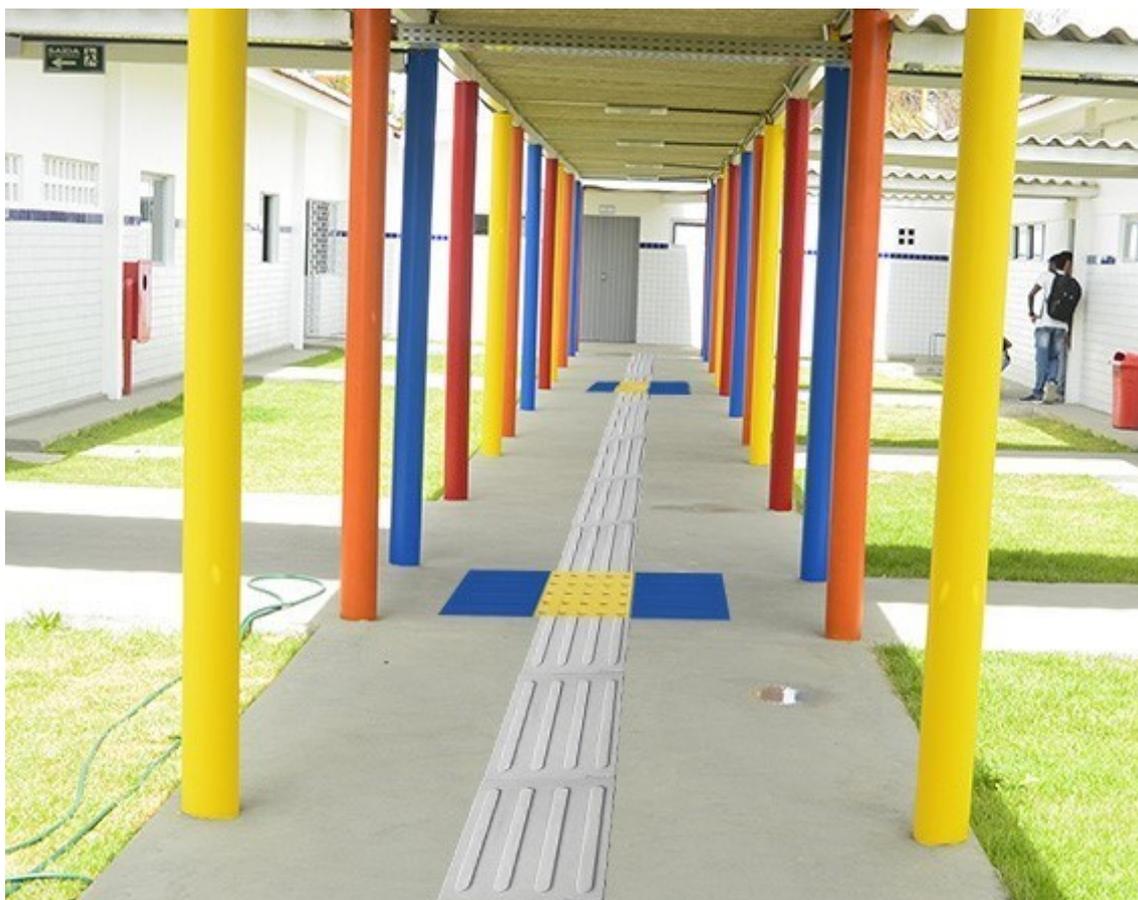


Figura 78 – Sinalização Piso tátil
Fonte: Autoria Própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Design de Sinalização exposto, buscou mostrar a importância e a necessidade de sinalização nos ambientes públicos, trazendo como exemplo a Escola Estadual Orlando Cavalcanti Gomes, apresentando os problemas antes e após reforma. Procurou-se mostrar com clareza a real situação das escolas públicas, fazendo-se notável a falta de sinalização no ambiente interno, como também a importância da sinalização na acessibilidade. Buscou-se então resolver os problemas de sinalização encontrados na Escola Orlando Cavalcanti Gomes, levando a seus usuários orientação e regulamentação do local, tendo em vista que a escola não possui nenhum projeto de sinalização.

O desenvolvimento do trabalho se deu através de visitas feitas ao local, onde foi realizada uma coleta de informações, de maneira que foi possível fazer uma zonificação do ambiente, distribuindo os tipos de placas na planta baixa, definindo as características de cada uma delas.

A metodologia utilizada nesse projeto foi de Douglas D'Agostini (2017), de modo que, através dos exemplos obtidos nas seis etapas apresentadas por D'Agostini foi possível elaborar esse projeto, muito embora não se utilizou todas, pois o projeto não será executado.

O conceito desenvolvido nesse projeto tem como base a arte desenvolvida por Piet Mondrian, idealizado pelo governo do estado da Paraíba, o mesmo tornou-se um desafio, pois não há evidências de um projeto de sinalização desenvolvido com esse tema. Procurou-se adequar o projeto de sinalização à temática escolhida pelo governo. No entanto é possível constatar que esse projeto em sua realização, possibilita transmitir leveza e bem-estar aos alunos e demais usuários, tornando-se referência para as demais repartições públicas e privadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. Ed. Rio de Janeiro, 2015.

BERGER, Craig M, **WAYFINDING.Designing and Implementing Graphic Navigational Systems**, 2009.

COSTA, Joan. **Señalética**. Barcelona: Enciclopedia del Deseño, 1992.

COSTA, J. **Señalética Corporativa**. Barcelona: Costa Punto Com, 2007. CALORI, Chris. **Signage and Wayfinding design: A complete guide to creating environmental graphic design systems**. New Jersey, John Wiley & Sons, Inc, 2007.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de Sinalização**. Ed. Blucher, 2017.

DINIZ, Thallys Ladislau. **Um Projeto de Senãlética para o Colégio Polígono**. 2018. 95 f.

TCC (Trabalho de conclusão de curso) – Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia da Paraíba, Curso superior de tecnologia em design gráfico. GIBSON, David.

The Wayfinding Handbook: Information Design for Public

Places. New York: Princeton Architetural Press, 2009.

PSICODINÂMICA DAS CORES EM COMUNICAÇÃO. Disponível

em:<https://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf>

Acesso em 26/02/2019

SEGD – Society for Environmental Graphic Design. Disponível em:

<<http://www.segd.org>>. Acesso em: 07/05/ 2019. SINALIZAR BLOG,

Sinalização em escolas. Disponível em: <<https://sinalizarblog.com/category/escolas/>>

Acesso em: 04/02/2019